

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE ESTÁGIO

**PROGRAMA UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA:
UM CONFRONTO ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO

GABRIELA OURIQUES DE CASTRO

FLORIANÓPOLIS, JULHO DE 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE ESTÁGIO

**PROGRAMA UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA:
UM CONFRONTO ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA**

Gabriela Ouriques de Castro

Disciplina
Estágio Supervisionado - CAD 5236

Orientado por
Professora Valeska Nahas Guimarães

Área de Concentração
Administração Geral

Florianópolis, Julho de 2000

Este Trabalho de Conclusão de Estágio foi apresentado e julgado perante a Banca Examinadora, que atribuiu a nota _____ à aluna Gabriela Ouriques de Castro, matrícula n.º 9610121-0, matriculada na disciplina Estágio Supervisionado – CAD 5236.

Banca Examinadora:

Professora Valeska Nahas Guimarães
Presidente

Professora Liane Carly Hermes Zanella
Membro

Professor João Nilo Linhares
Membro

*“Tem certos dias em que eu penso em minha gente
E sinto assim todo meu peito se apertar
E até parece que acontece de repente
Como um desejo de eu viver sem me notar
Igual a como quando eu passo num subúrbio
Eu muito bem vindo de trem de algum lugar
Aí me dá uma inveja dessa gente
Que vai em frente sem nem ter com quem contar*

*Me dá uma tristeza no meu peito
Feito um despeito de eu não ter como lutar*

*Gente humilde, canção de
Chico Buarque e Vinícius de Moraes*

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não se teria concretizado, não fora a colaboração direta e indireta de um grande número de pessoas. A todos, meu mais sincero agradecimento.

A professora Valeska que esteve pronta a ajudar e orientar sempre que necessário este trabalho, despertando meu interesse para importância do aspecto social na vida das pessoas.

A minha família que me deu grande apoio e compreendeu minha ausência em alguns momentos de lazer e descontração para me dedicar à execução deste estudo, sempre me incentivando e ajudando no aprimoramento de meus conhecimentos.

Aos meus amigos que juntos formamos a equipe do Programa Universidade Solidária, onde podemos de algum modo contribuir na melhoria da qualidade de vida de uma cidade carente.

Também agradeço aos amigos e colegas, principalmente as amigas mais íntimas: Camila, Daisy, Daniela, Fabíola, Kristiane, Letícia, Margarida e Michelle pela presteza em estar ao meu lado para qual fosse o momento e pela nossa amizade que, com toda a certeza, durará sempre.

E, a todos aqueles(as) que comigo conviveram nestes quatro anos e meio, na busca de meus ideais e da minha utopia.

Muita obrigada!

SUMÁRIO

LISTA DE FOTOS	vii
LISTA DE QUADROS	viii
SINOPSE	ix
1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
3.1 UNIVERSIDADE E A EXTENSÃO	14
3.2 VOLUNTARIADO	19
3.3 DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADE	21
3.3.1 <i>Estudo</i>	23
3.3.2 <i>Análise diagnóstica</i>	23
3.3.3 <i>Planejamento</i>	24
3.3.4 <i>Execução</i>	25
3.3.5 <i>Avaliação</i>	25
3.3.6 <i>Motivação</i>	26
3.3.7 <i>Conscientização</i>	26
3.3.8 <i>Participação</i>	27
3.3.9 <i>Processo de capacitação</i>	29
3.4 ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS DE AÇÕES	29
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	32
4.1 TIPO DE PESQUISA	32
4.2 TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	33
4.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	33
4.4 DELIMITAÇÕES DO ESTUDO	34
4.5 LIMITAÇÕES	34
5 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE SOLIDÁRIA	35
5.1 HISTÓRICO	35
5.2 ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA	36
5.3 CAPACITAÇÃO SOLIDÁRIA	37
5.4 UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA	37
5.4.1 <i>Universidade Solidária: módulo nacional</i>	38
5.4.1.1 Características do Programa Universidade Solidária	39
5.4.1.2 Benefícios do UniSol	40
5.4.1.3 Responsabilidades do UniSol	41
5.4.1.4 Perfil dos participantes do Programa Universidade Solidária	43
5.4.2 <i>Universidade Solidária: módulo regional</i>	44

5.4.3 <i>Projetos Especiais</i>	46
5.4.4 <i>Apresentação dos dados de participação do Universidade Solidária</i>	47
6 MÉTODO E DINÂMICA UNISOL 2000: A EXPERIÊNCIA PRÁTICA	48
6.1 CONTEÚDO DO PROGRAMA	49
6.2 VIAGEM PRECURSORA	51
6.3 PROCESSO DE SELEÇÃO E CAPACITAÇÃO DA EQUIPE E DO PROFESSOR-COORDENADOR	53
6.4 TRANSPORTE INTER-ESTADUAL	59
6.5 TRABALHO DE CAMPO	59
6.5.1 <i>Apoio logístico para o desenvolvimento do programa</i>	64
6.6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	65
6.7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	66
6.8 PERSPECTIVAS DA EQUIPE PARTICIPANTE	71
6.9 RESULTADOS E PROPOSTAS	74
7 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	76
8 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	83
ANEXO	87

LISTA DE FOTOS

FOTO 01: Embarque da equipe UniSol 2000, em Florianópolis _____	49
FOTO 02: Vista parcial do município de Água Branca – Al _____	51
FOTO 03: Solenidade de abertura do UniSol – Praça da Igreja Matriz _____	60
FOTO 04: Visita ao Sítio Lageiro do Couro _____	66
FOTO 05: Palestra sobre drogas de abuso _____	68
FOTO 06: Barraca do UniSol na feira municipal de Água Branca _____	69

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: Resultados comparativos da Alfabetização Solidária _____	36
QUADRO 02: Distribuição das Universidades – UniSol _____	43
QUADRO 03: Origem dos estudantes – UniSol _____	43
QUADRO 04: Sexo dos participantes – UniSol _____	44
QUADRO 05: Participação do Universidade Solidária (1996 à 2000) _____	47
QUADRO 06: Apresentação da Equipe UniSol 2000 _____	48

SINOPSE

O trabalho que ora é apresentado decorre de uma das exigências constantes do currículo do Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, na qual foi intitulado de “Programa Universidade Solidária: um confronto entre o discurso e a prática”, sendo este o Trabalho de Conclusão de Curso.

O despertar para elaboração deste trabalho emergiu, a partir da experiência efetuada como integrante do Curso de Ciências da Administração na equipe do Programa Universidade Solidária, no período que compreende 12 de janeiro a 03 fevereiro de 2000, no município de Água Branca, Alagoas.

Por considerar muito importante o trabalho social em ações comunitárias, um tema bastante esquecido no curso de Administração, optou-se por este tema como objeto de estudo do presente trabalho. Desde o início da pesquisa deparou-se com uma dificuldade de localizar um referencial teórico que pudesse auxiliar na compreensão contextual do tema. Contudo, isto não impediu de se fazer uma tentativa de entendimento dessa ação. Para tanto o trabalho que aqui é apresentado consta de duas partes bastante distintas: uma essencialmente teórica e outra, cuja o objetivo foi demonstrar a experiência prática, respaldada na teoria apresentada.

Na primeira etapa é realizado uma revisão teórica para fundamentar o estudo e propiciar um entendimento de questões como universidade e extensão, voluntariado, desenvolvimento de comunidade e estratégias e políticas de ação. Nesta etapa também é apresentada a metodologia de pesquisa utilizada para o estudo.

Na segunda etapa acontece a caracterização da Comunidade Solidária, na qual está inserido o Programa Universidade Solidária e a experiência vivenciada pela aluna em tal Programa. Finalmente são apresentadas as sugestões e recomendações para o Programa, as referências bibliográficas e os anexos julgados pertinentes para ilustração deste estudo.

1 INTRODUÇÃO

De um lado, pessoas que precisam de ajuda. Do outro, as que querem parar de reclamar da situação do país e agir. Unindo-se as duas pontas, percebe-se que se cada um fizer um pouquinho, em breve, o país viverá tempos melhores. E já tem muita gente vivendo essa experiência. É que com o serviço voluntário, o caminho é de mão dupla: quem é ajudado passa a viver melhor e quem ajuda tem prazer e cresce pessoalmente.

É importante refletir sobre os dois pontos fundamentais. Primeiro, a prática do serviço beneficente descarta o voluntário apenas como aquela pessoa “boazinha”. O enfoque do trabalho voluntário não deve estar baseado só na caridade, sacrifício, sofrimento e assistencialismo. E o segundo ponto é o aspecto a ser deslocado é que não se deve transferir a responsabilidade social do Estado com a saúde, educação para a sociedade civil. O conceito atual e politizado de voluntariado é o da cidadania participativa, na qual o indivíduo tem consciência de que possui responsabilidades, tem deveres como cidadão e deseja algo em troca, na qual pode e deve intervir para transformar a realidade.

Os trabalhos comunitários acontecem de forma voluntária e se desenvolvem, geralmente, através de Projetos Sociais, que devem ser estruturados e planejados de forma que permita à entidade social desenvolver sua auto-suficiência administrativa e financeira, em uma ação duradoura e com estratégias de sustentabilidade e institucionalização (KISIL, 1997).

Existem vários tipos de projetos sociais, muitos deles criados e desenvolvidos pelo Governo Federal. Um exemplo é o Projeto Rondon que nas palavras de AMMANN (1980) nasceu de uma experiência de estágio universitário promovida inicialmente pela Universidade da Guanabara, e é brindado pela chancela da sociedade política através do Decreto-lei 67.505 de 06 de novembro de 1970, que o torna órgão da Administração Direta, com autonomia administrativa e financeira no grau e nas condições estabelecidas neste decreto e de acordo com o disposto no art. 12 do Decreto-lei n.º 900 de 29 de setembro de 1969.

A política do Projeto Rondon repousa no fundamento básico que diz respeito à participação crescente do universitário no processo de desenvolvimento e se pauta na “economia da

educação”, que trata o estudante enquanto capital humano, capaz de gerar taxas de retorno compensatórios para o crescimento do país.

O Projeto, atualmente extinto, tinha como objetivo geral proporcionar a compreensão pela juventude, da realidade nacional em toda a sua problemática e complexidade, a fim de conscientizar as futuras lideranças, criando uma mentalidade nacional de participação comunitária favorável às mudanças necessárias.

Um outro exemplo é o Programa Universidade Solidária, que é formulado em parceria pelo Conselho da Comunidade Solidária (CS), o Ministério da Educação e do Desporto (MEC) e o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB). Foi criado pela primeira-dama Ruth Cardoso, iniciando suas atividades a partir de 1995 e tem como características:

- a promoção de parcerias entre universidades e municípios com o objetivo de superar as dificuldades de informação, articulação e organização das comunidades;
- a adesão voluntária dos municípios e universidades;
- desenvolvimento de um trabalho essencialmente educativo. As atividades a serem desenvolvidas no município não prevêm a prestação de serviços assistenciais;
- trabalho privilegiando ações com agentes multiplicadores locais com o objetivo de assegurar sua sustentabilidade;
- avaliação sistemática e aperfeiçoamento constante.

Tal Programa formalmente tem os seguintes os objetivos:

- investir na formação cidadã de futuros profissionais, fortalecendo a responsabilidade social e desenvolvendo a criatividade e liderança jovem;
- colaborar, por meio de ação de professores e universitários, para a melhoria das condições de vida das comunidades;
- contribuir para disseminar e consolidar a ação comunitária das universidades brasileiras, fortalecendo a extensão;
- atuar para transformar o cotidiano dos municípios investindo na organização comunitária e na busca de soluções locais.

Cada equipe participante do Programa Universidade Solidária é composta por dez acadêmicos, de diferentes cursos, selecionados dentro e pela própria universidade, segundo

critérios gerais pré-estabelecidos pela coordenação do Programa em Brasília e critérios específicos determinados pelos responsáveis junto ao Programa em cada uma das universidades participantes e mais um professor-coordenador. Durante três semanas, as equipes são enviadas a municípios do interior do nordeste onde desenvolvem ações educativas programadas e definidas a partir do contato com a realidade local, que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população. O professor-coordenador realiza uma viagem precursora para levantar informações necessárias para o planejamento das atividades. No retorno à universidade, os estudantes são selecionados e capacitados de acordo com as demandas do município.

Considerando o exposto acima, a idéia de desenvolver o presente estudo originou-se da experiência pessoal vivenciada como integrante do Programa Universidade Solidária, realizado em janeiro de 2000, no município de Água Branca, Alagoas, com o objetivo de analisar e avaliar a proposta político-pedagógica deste projeto social, cotejando o discurso oficial com a prática vivenciada, traçando estratégias a fim de suprir as eventuais falhas do programa.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Analisar criticamente a proposta do Programa Universidade Solidária cotejando o discurso oficial com a prática , através de uma experiência vivenciada; e
- Apresentar sugestões para superar as principais distorções detectadas.

2.2 Objetivos específicos

- Analisar os objetivos do Programa Universidade Solidária;
- Realizar um estudo crítico do Programa Universidade Solidária quanto aos seguintes aspectos: conteúdo do Programa; viagem precursora; processo de recrutamento, seleção e treinamento das equipes; finalidades políticas, ideológicas, pedagógicas, econômicas, e sociais; gerenciamento do trabalho de campo; avaliação e acompanhamento dos resultados;
- Analisar as práticas vivenciadas no Programa Universidade Solidária, comparando-as com o discurso oficial;
- Analisar a percepção da equipe participante;
- Descrever a participação da população envolvida;
- Traçar políticas e estratégias de ação para suprir as deficiências do Programa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Universidade e a Extensão

A dificuldade de elaboração de um conceito de universidade, não deve levar ao abandono da complexa questão, ao contrário, a ela deve-se retornar sempre e aprofundá-la cada vez mais.

O conceito comum ou empírico, nascido da experiência individual, pode apresentar uma falsa idéia de universidade. Na maior parte das vezes este tipo de conceito é parcial e restrito. Na comunidade universitária deverá existir pessoal capacitado a conceituar, a definir, com a colaboração de todos os membros da comunidade, a organização e as políticas da Universidade.

Para PAVIANI (1984) a universidade atual possui as seguintes características:

1. adaptação à revolução do conhecimento científico: tem a tarefa de acompanhar e acrescentar um novo saber experimental e tecnológico. Assume novos compromissos com a ciência e a tecnologia.
2. maior profissionalização do conhecimento: o que antes era o resultado quase exclusivo de uma paixão, agora é o trabalho árduo de equipes, embora paradoxalmente a universidade não tenha mais o caráter de reunião de professores e alunos.
3. preparação de profissionais dos mais diversos campos de atividade humana: diante da expansão e da massificação do ensino, procura enfrentar as necessidades do mercado e adaptar-se às novas carreiras profissionais cuja a escolha, muitas vezes, depende mais do dinheiro e do prestígio social que elas oferecem, do que propriamente das verdadeiras inclinações do homem e das tendências sociais.
4. voltada para a especialização: nem sempre a universidade atual realiza plenamente a integração do conhecimento. O que une os professores de diversas disciplinas, não são os procedimentos metodológicos e os objetivos da investigação científica, mas, quase exclusivamente, o fato de trabalharem na mesma instituição ou no mesmo prédio.

5. autonomia enfrenta as dificuldades causadas pela burocracia moderna: em Universidade, quando os postos de decisão são assumidos por burocratas, os pesquisadores são sufocados e, conseqüentemente, ou se acomodam com as restrições à pesquisa, ou são expelidos. Segundo LEITE *In* PAVIANI (1984), somente aqueles que vivenciaram a pesquisa são capazes de compreender as necessidades do pesquisador. O burocrata substitui justiça por legalidade formal e competência por submissão a hierarquia.
6. multiplicação de funções: pode dedicar-se ao ideal humanístico, como na Idade Média, tornar-se centro guardião das tradições e da cultura, como no início da Idade Moderna, instituição de pesquisa e promotora do bem social, como se espera hoje.

A universidade pode ser entendida como uma instituição de ensino que abrange várias escolas de nível superior, na qual há uma troca de informação e formação, constituída de um permanente relacionamento entre professores e alunos, sendo a troca de experiências um constante ensinar e aprender.

Porém, historicamente, tratando-se das universidades brasileiras, segundo RIBEIRO *In* LUCKESI (1995), têm-se limitado a ser órgãos de repetição e difusão do saber elaborado em outras realidades e que muito pouco tem contribuído para uma integração nacional, conseqüência de uma análise crítica de nossa realidade.

A Universidade Federal de Santa Catarina, especificamente, tem por finalidade "produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida", (Regimento da UFSC).

A vida universitária precisa ser dirigida pelo pensamento, pela reflexão de seus administradores e de todos os membros da comunidade, pois não existe nenhuma ação sem resultados, sem o objetivo de mudar e de produzir algo. Ela consiste em dispor meios com vista a um fim.

Se, de um lado, os fins e as funções da universidade se encontram definidos no Estatuto, Regimento, Resoluções, Portarias e outros instrumentos legais, por outro lado, enquanto a

universidade emerge e evolui em decorrência do processo social e histórico, enquanto atende às aspirações da comunidade interna e externa, requer uma constante interpretação de seus fins e funções. Por isso, a filosofia e as funções das instituições universitárias só podem ser pensadas a partir do contexto de época, a partir das necessidades do homem contemporâneo na participação ativa numa sociedade democrática, em rápida expansão e transformação, devido ao desenvolvimento científico e tecnológico.

O fim primordial da universidade é o homem como ente físico, intelectual e espiritual, situado em seu contexto social e histórico. Assim, nesta direção, a universidade tem como fins norteadores de seu trabalho a educação e a busca do saber.

A universidade tem função cultural, social, política. Tem a função de preparar profissionais, pesquisar, prestar serviços comunitário, intervir na sociedade visando a transformação sócio-econômica local, regional e nacional. Além disto, os órgãos de ensino, pesquisa e extensão das universidades, em suas linhas gerais, procuram de fato exercer estas funções, embora a formação de recursos humanos tenha sido o objetivo predominante no caso brasileiro.

As universidades brasileiras foram criadas para satisfazerem as necessidades sentidas pela sociedade em seu processo de desenvolvimento e, para que atinjam esta finalidade, realizam três funções básicas que compõem seu sistema: ensino, pesquisa e extensão.

Estas três funções básicas possibilitam a criação e a elaboração da ciência, desenvolvimento da tecnologia e a formação de cientistas e técnicos de que precisa a comunidade para enfrentar as transformações substanciais do momento atual.

Cabe ressaltar, que a tríplice função da universidade, nem sempre se processou sob a forma conjunta, estando a extensão, geralmente, isolada das funções ensino e pesquisa na ação da instituição.

A extensão pode ser considerada um meio de se obter aprendizagem, sob a forma de ação comunitária, procurando proporcionar à comunidade, qualquer tipo de atividade que envolva consultoria, cursos, simpósios, conferências, seminários, debates, palestras, atividades assistenciais, e outras afins, propostas individual ou coletivamente, realizadas na universidade

ou fora dela. Nas palavras de SAVIANI (1987), a extensão universitária tem sido considerada como um mecanismo através do qual distorções seriam corrigidas.

A extensão, de acordo com o artigo 1º da RESOLUÇÃO n.º 05/Cun/98 da Universidade Federal de Santa Catarina deve ser entendida como:

“Uma das funções básicas da universidade, é a interação sistematizada desta com a comunidade, visando contribuir para o desenvolvimento da comunidade e dela buscar conhecimentos e experiências para a avaliação e vitalização do ensino e da pesquisa”.

A função extensão, na Universidade Federal de Santa Catarina, fica a cargo do Departamento de Apoio à Extensão (DAEX), órgão integrante da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão. Tem por finalidade, coordenar e implementar os programas, projetos e atividades de extensão na universidade.

O entendimento de extensão é polêmico e as opiniões da academia polarizam-se entre os que entendem que todas as atividades extencionistas devem ser pagas e remuneradas e os que só admitem a extensão gratuita.

O Projeto Rondon, por exemplo, foi criado com a seguinte justificativa: aqueles que estão nos grandes centros têm condições de ter uma formação razoável; então eles, pelo menos em certos períodos do ano, devem ir a regiões menos desenvolvidas e prestar serviços. Outro exemplo, é o Programa Universidade Solidária, que mobiliza estudantes para participação voluntária em atividades que permitam às populações carentes do nordeste à melhorar sua qualidade de vida.

Alguns entendem o Universidade Solidária como um substituto da extensão universitária, um programa que estaria ocupando o lugar da extensão, inclusive com a utilização das verbas a ela normalmente destinadas.

Segundo o Boletim do UniSol 1999, a Coordenação do Programa defende-se, alegando que:

- o Programa Universidade Solidária não tem orçamento próprio. Conta com patrocínio e apoio técnico de diferentes parceiros, instituições públicas e privadas;
- a extensão nas universidades faz parte de sua própria natureza institucional, constituindo uma das três funções do tripé ensino, pesquisa e extensão. O

Universidade Solidária não está subtraindo a extensão das funções da universidade nem substituindo a extensão pela adoção de programa específico;

- o Universidade Solidária soma-se às atividades de extensão já realizadas pelas universidades e se vale da experiência que as instituições têm nesse campo;
- uma das orientações do Universidade Solidária é o deslocamento geográfico. Estudantes vão para municípios distantes, onde bem poucas universidades teriam condições de realizar um trabalho de extensão. As ações próximas aos campos são fundamentais, mas não devem ser exclusivas; e
- o UniSol não é um repassador de recursos para a continuidade das ações nos municípios visitados. A propósito, vale esclarecer que o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência federal de fomento à pesquisa científica e tecnológica, pode também apoiar atividades de extensão mediante apresentação de projetos e cujos méritos são julgados por Comitês Assessores. Um dos instrumentos de apoio é a concessão de bolsas de Iniciação Tecnológico Industrial, do Programa Recursos Humanos para Atividades Estratégicas (RHAIE). Tais bolsas destinam-se a estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação, tendo como objetivo despertar vocação científica e tecnológica e incentivar talentos potenciais. Uma outra modalidade disponível dentro do Programa RHAIE é bolsa de Desenvolvimento Tecnológico Industrial, oferecida a profissionais graduados que, vinculados a um projeto institucional de desenvolvimento tecnológicos, prestam colaboração durante a execução.

A importância do Universidade Solidária se dá enquanto um programa que estimula as atividades extencionistas, o que segundo os envolvidos o desenvolvimento de um trabalho de extensão mais articulado, a incorporação de novas metodologias e experiências .

Como o Projeto Rondon e o Programa Universidade Solidária, outras modalidades de extensão foram pensadas. Para AMMANN (1980), esta visão de extensão, no entanto, está “viciada”, uma vez que ela contém concepção assistencialista da extensão, isto que dizer, fazer uma espécie de caridade.

3.2 Voluntariado

Os trabalhos voluntários realizados, geralmente, sob forma de projetos sociais, ajudam no progresso do município e conseqüentemente do país.

Para BATISTA *In* NILSSON (1995, p. 20) o voluntário:

“É o jovem ou adulto que, devido ao seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte de seu tempo, sem retribuição alguma, as diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem-estar social ou outros campos”.

Voluntário, para o PROGRAMA VOLUNTÁRIOS DO CONSELHO DA COMUNIDADE SOLIDÁRIA (1999), “é o cidadão que, motivado pelos valores de participação e solidariedade, doa seu tempo, trabalho e talento, de maneira espontânea e não remunerada, para causas de interesse social e comunitário”.

Segundo o Boletim Informativo do Programa Universidade Solidária (1999), trabalhar solidariamente requer alguns pontos para serem seguidos:

- planejar o trabalho coletivamente;
- definir com clareza o objetivo de cada atividade;
- preparar muito bem as atividades, apostando no trabalho em conjunto;
- adaptar ao ritmo das pessoas e à realidade do local de trabalho;
- verificar, antes das atividades, as condições de funcionamento do local e dos equipamentos;
- estimular a participação da comunidade, discutindo experiências e esclarecendo as dúvidas sobre cada um dos assuntos tratados, inserindo nas atividades o cotidiano dos participantes;
- não pode haver acomodação. Muitas vezes, não é necessário todos os membros da equipe estarem envolvidos no trabalho, porém o empenho da equipe deve ser sempre o mesmo;
- ensinar e aprender, para isso, pode ser feito um balanço do trabalho realizado, avaliando os resultados e renovando os conceitos, incorporando o seu aprendizado diário às atividades desenvolvidas.

Atualmente, o trabalho solidário perdeu a visão que quem pratica este tipo de atividade está realizando uma caridade, tendo um maior enfoque na cidadania participativa. Cidadania, que no entendimento de COVRE (1993, p. 09), passa pela concepção de que:

“Todos homens são iguais ainda que perante a lei, sem discriminação de raça, credo e cor. E ainda: a todos cabem o domínio sobre seu corpo e sua vida, o acesso a um salário condizente para promover a própria vida, o direito à educação, à saúde, à habitação, ao lazer. E mais: é direito de todos poder expressar-se livremente, militar em partidos políticos e sindicatos, fomentar movimentos sociais, lutar por valores. Enfim, o direito de ter uma vida digna de ser homem.”

Portanto, a cidadania nada mais é do que o próprio direito à vida no sentido pleno, que precisa ser construído coletivamente, não só em termos do atendimento às necessidades básicas, mas de acesso a todos os níveis de existência do ser humano.

Existem vários motivos que levam as pessoas a serem voluntárias, como por exemplo, porque acreditam que fazer bem aos outros é um meio privilegiado de fazer bem a si mesmos. Sentem necessidade, como cidadãos, de fazer alguma coisa para ou com a sua comunidade. Tem gente que é motivada por ideologias ou religiões no seu desejo de ajudar e fazer bem aos marginalizados e excluídos.

Toda esta realidade tão dinâmica e generosa, porém, ainda é pouco conhecida e valorizada. Pouca coisa disso tudo aparece na imprensa. Por isso, muita gente não sabe o que é ser voluntário e não tem bom conceito do voluntariado. Pior ainda: muitos até gostariam de fazer serviço voluntário mas não conseguem por mais que tentem. Não existem mecanismos de informação e orientação adequados que levem os voluntários até às organizações que precisam dos seus serviços.

Entende-se, portanto, que o voluntário é toda e qualquer pessoa que, sensibilizada com os problemas sociais, se compromete, de forma gratuita, e dedica parte de seu tempo livre no desenvolvimento de ações comunitárias.

3.3 Desenvolvimento de comunidade

O desenvolvimento de comunidade pode ser entendido, segundo AMMANN (1980), como um processo de mudança cultural dirigida e, através dele, a comunidade é motivada para conhecer e analisar seus principais problemas, buscar soluções e obter apoios dos órgãos locais para seu desenvolvimento global.

Para SOUZA (1987) o desenvolvimento de comunidade é um processo pedagógico de ação junto às comunidades. Na prática desse processo, as comunidades sempre se identificaram com os espaços de moradia das populações pobres. Essa identidade, através de elementos comuns aí presentes, produzem condições propícias aos mais diversos processos sociais. Entre estes, encontram-se as ações comunitárias, cuja força ou significação maior está no que se produz como organização social da população.

Os movimentos sociais urbanos geralmente se destacam entre os processos sociais que, ultimamente, de modo contínuo, se fazem presentes nos espaços de moradia, coincidindo muitas vezes com a própria dinâmica das ações comunitárias. Nas áreas de moradia, hoje, destacam-se também como processo social as ações da política social, que fazem ampliar cada vez mais a ação do Estado sobre os segmentos majoritários da população.

Em todas estas situações, o desenvolvimento de comunidade está presente e, muitas vezes, se identifica como um processo metodológico de ação dirigido à comunidade, o que faz que ele se torne um processo de ação comunitária.

A ação comunitária, segundo TENORIO (1991), ajuda as pessoas a realizarem suas funções na sociedade através de experiências grupais objetivas e a enfrentarem de modo mais eficaz os seus problemas pessoais, grupais ou comunitários, ocorrendo, geralmente, sob forma de projetos sociais. Tem como objetivo promover o bem-estar social de indivíduos e grupos, dentro dos setores como da saúde, educação, resgate cultural e recreação.

A ação comunitária é uma forma de cooperação que tem como objeto e objetivo a superação das barreiras que, a nível da comunidade, impedem o desenvolvimento do homem enquanto ser coletivo.

O conceito de ação comunitária proposto pela SUDENE In AMMANN (1981, p. 148) é:

“ (...) processo social pelo qual um grupo humano, inter-relacionado por laços sócio-econômicos e culturais, em uma área determinada, promove, conscientemente, de forma espontânea ou induzida, mudanças, a fim de facilitar condicionantes do desenvolvimento e de assegurar-lhe a continuidade”.

Portanto, a ação comunitária pode ser considerada um meio de aceleração do desenvolvimento, que requer conscientização dos participantes, destacando pela sua relevância, sensibilização da comunidade, informação e divulgação dos projetos, motivação, mobilização, organização e dinamização da população e de seus grupos para participação nos referidos projetos.

Com relação ao processo de desenvolvimento de comunidade, é importante tecer algumas considerações sobre definição, procedimento metódico e aspectos que envolvem a participação comunitária no referido processo.

Assim, cabe salientar, que o processo de desenvolvimento de comunidade é caracterizado como uma estratégia de mudança planejada, desenvolvida por meio de uma ação metódica entre população e agentes externos, realizada através de projetos integrados, buscando contribuir para a melhoria das condições econômicas, sociais e culturais da comunidade.

Neste sentido, desenvolvimento de comunidade, pode ser entendido, como SILVA (1975, p. 01):

“(...) um processo que visa contribuir para as transformações econômicas, sociais e culturais, como uma metodologia que instrumenta a mobilização, a organização e participação da população para satisfação de suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais, e como um setor programático e integrativo da população no processo de desenvolvimento”.

O processo de desenvolvimento de comunidade, além de depender da participação popular e tomada de consciência por parte da população, no tocante a sua problemática e alternativas de solução, depende da intervenção de agentes externos que, dotados de conhecimentos técnicos-científicos, orientarão o trabalho comunitário. Estes agentes constituem a equipe

interprofissional a qual desencadeia sua ação, através do procedimento metódico e das fases da dinâmica de participação da comunidade.

O procedimento metódico envolve, segundo BAPTISTA (1976), o estudo, a análise diagnóstica, o planejamento, a execução e a avaliação de programas e/ou projetos, enquanto que a dinâmica da participação comunitária compreende a motivação, a conscientização, bem como, seu engajamento no processo de desenvolvimento de comunidade, juntamente com a equipe técnica, mediante a ação organizada.

3.3.1 Estudo

O estudo é a fase inicial da ação metódica, que tem por objetivo realizar um levantamento dos problemas, necessidades, recursos e potencialidades da comunidade, através da participação da população, utilizando-se do seguinte procedimento, segundo BAPTISTA (1976, p. 69):

“definição e caracterização da comunidade focalizada: seus limites, seus componentes, sua vinculação, de maneira a nortear o estudo e as demais fases; dimensionamento de área geográfica, funcional e institucional. (...) levantamento de dados relativos: ao sistema social; à vida de relações; à expressão comunitária; à presença de grupos marginalizados; à equipamentos sociais; aos canais de comunicação disponíveis; à infra-estrutura social; aos valores, tendências.”

Com base no exposto, pode-se dizer que é a partir da participação ativa da comunidade nesta etapa do processo, que a mesma vai se conscientizando de sua realidade, favorecendo a realização das fases subsequentes.

3.3.2 Análise diagnóstica

O diagnóstico, segundo NOGUEIRA (1987), consiste numa técnica que permite ao analista, através de uma sequência lógica e racional de passos, avaliar a situação presente do empreendimento, identificando os problemas e as barreiras que dificultam o seu desempenho global.

Pode-se dizer que um diagnóstico além de permitir a investigação sobre os pontos fracos existentes, também pode evidenciar os pontos fortes, o que será de extrema utilidade quando

se pretender modificar as bases do negócio, redefinir suas estratégias, ou mesmo introduzir qualquer forma de planejamento empresarial.

O diagnóstico consiste na análise das potencialidades e fraquezas internas, bem como suas oportunidades e ameaças que envolvem a organização. Sendo que OLIVEIRA (1989, p. 65) apresenta determinados componentes:

- ✓ “Pontos fortes são as variáveis internas e controláveis que propiciam uma condição favorável para a empresa, em relação ao seu ambiente;
- ✓ Pontos fracos são as variáveis internas e controláveis que provocam uma situação desfavorável para a empresa, em relação ao seu ambiente;
- ✓ Oportunidades são as variáveis externas e não controláveis pela empresa, que podem criar condições favoráveis para a empresa, desde que a mesma tenha condições e/ou interesse de usufruí-las; e
- ✓ Ameaças são as variáveis externas e não controláveis pela empresa que podem criar condições desfavoráveis para a mesma.”

Um diagnóstico bem feito pode conduzir à solução da maior parte dos problemas de uma empresa de menor porte, já que, quando bem utilizadas, as técnicas de identificação e solução de problemas que permitem aos empresários acompanhamento eficaz das atividades, facilitando mudanças estruturais e estratégias do negócio, sempre que estas se fizerem necessárias.

Portanto, a análise diagnóstica permite a apreciação dos dados coletados na fase do estudo. Se processa a partir da realidade constatada no estudo preliminar e, através da compreensão e da identificação dos interesses prioritários da comunidade, são formuladas alternativas viáveis de ação, favorecendo o futuro planejamento.

3.3.3 Planejamento

O planejamento, para OLIVEIRA (1996), pode ser definido como o desenvolvimento de processos, técnicas e atitudes administrativas, as quais proporcionam uma situação viável de avaliar as implicações futuras de decisões presentes em função dos objetivos que facilitarão a tomada de decisão no futuro, de modo mais rápido, coerente, eficiente e eficaz.

O planejamento considerado como um instrumento de mobilização, organização e conscientização, requer a participação dinâmica da comunidade, no decorrer de sua

elaboração. Esta participação é importante para a continuidade do processo de planejamento, uma vez que leva a comunidade a tomar consciência de sua realidade, despertando-a para seus problemas e para busca de soluções racionais para os mesmos, estando assim, motivada à ação em função de seu desenvolvimento.

Ao ser executado o planejamento, é necessário que se leve em conta alguns componentes, dentre as quais, podem ser destacados: a determinação de recursos disponíveis – humanos, institucional, técnico e financeiro, para alcançar as metas fixadas, a adequação de metas, finalidade e objetivos, e a determinação de programas e projetos específicos.

3.3.4 Execução

Já na próxima fase que é a execução, consiste em realizar, fazer ou executar o que foi estabelecido na planejamento, a partir dos resultados do estudo. Nesta etapa, devem ser considerados quatro aspectos:

1. preparação da comunidade para engajar-se no processo de desenvolvimento comunitário, levando-a a enfrentar seus problemas e dentro de suas possibilidades, resolvê-los;
2. formação e qualidade dos trabalhadores em desenvolvimento de comunidade;
3. participação de líderes locais, os quais possuem um papel fundamental na mobilização da comunidade para participação no processo de desenvolvimento comunitário; e
4. coordenação de organismos existentes, a qual consiste na organização de atividades e/ou instituições para um melhor aproveitamento dos recursos.

3.3.5 Avaliação

A avaliação, última etapa do procedimento metódico, ocorre durante o desencadear de todo o processo de desenvolvimento de comunidade, visando confrontar os objetivos almejados com os resultados obtidos, através de uma revisão de trabalho executado, considerando a participação da comunidade e atuação da equipe técnica.

Simultaneamente ao procedimento metódico sucedem as fases da motivação, conscientização, participação da comunidade e processo de capacitação, as quais se processam, em maior ou menor grau, em todos os momentos de ação.

3.3.6 Motivação

A motivação humana, na concepção de CHIAVENATO (1995), está relacionada com os termos “desejo” e “receio”, pois o indivíduo deseja poder, deseja *status*, receia o ostracismo, receia as ameaças à sua auto-estima. Além disso, todo indivíduo tem metas e objetivos, para cujo alcance gasta energias. Desejando o poder, ele compromete seus esforços e seu tempo, dedicando-se a todas as coisas que julga capaz de levá-lo à conquista do poder.

A fase de motivação se caracteriza, na concepção BAPTISTA (1976, p.76):

“... pela atuação contínua do técnico ou da equipe técnica no sentido de despertar e estimular o interesse da comunidade pelo desenvolvimento, a fim de iniciar, manter e acelerar o processo de mudança sócio-econômico-cultural, necessário para sua concretização.”

Esta fase da motivação procura estimular o desenvolvimento do espírito comunitário e a participação da comunidade, levando-a ao interesse pela busca de alternativas de soluções para os problemas sentidos e despertá-la para a implantação de melhorias que contribuem para o processo de seu desenvolvimento.

3.3.7 Conscientização

Nessa perspectiva, os principais objetivos a serem seguidos, é a conscientização da população para o seu desenvolvimento, mediante sua ativa participação em atividades para seu bem-estar, elevação da capacidade de produção, melhoria e criação de serviços locais, melhoria do ambiente e finalmente a criação de uma estrutura administrativa que vise o completo desenvolvimento da comunidade.

A conscientização, segundo SOUZA (1987), é o processo de elaboração da visão de mundo do homem sobre as coisas, na qual se fazem presentes os homens, as coisas e o próprio mundo.

Já na concepção de FREIRE (1980) a conscientização implica, pois que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica, isto quer dizer, um teste da realidade.

A conscientização é o processo pelo qual a comunidade toma conhecimento de suas necessidades e potencialidades, identificando prioridades, analisando e interpretando os problemas reconhecidos e participando na tomada de decisões dos assuntos relacionados a sua comunidade.

3.3.8 Participação

A participação é conteúdo básico do desenvolvimento de comunidade, seja na implementação dos programas da política social ou na implementação de processos originados dos movimentos sociais.

Para SCHMITT (1999, p. 47) a participação:

“Não é dada, ela se conquista dia a dia, ato a ato. É preciso que as pessoas percebam que elas podem decidir e encaminhar as propostas conjuntamente. Ninguém é tão inteligente que saiba de tudo e ninguém é tão ignorante que não saiba de nada. É na troca de idéias que todos nós ampliamos nossa visão sobre as coisas, sobre a realidade em que vivemos, sobre o mundo.”

Uma vez tendo a comunidade, consciência de sua realidade, passa a comprometer-se gradativamente, visando uma integração em todos os níveis da ação, podendo ser este caracterizado como o momento de engajamento da comunidade nas fases do processo de desenvolvimento da comunidade.

Após a execução de alguns projetos através da ação conjunta, a comunidade está apta para organizar-se de maneira estável, identificando metas, objetivos, prioridades, elaborando novos

programas e dando continuidade aos programas de execução. É a organização participativa da população que visa, a partir da consciência ampla do que seja comunidade, a melhoria das exigências básicas da mesma.

No Projeto Rondon, por exemplo, a principal finalidade é a de criar uma mentalidade nacional de participação comunitária favorável às mudanças necessárias. Porém, pergunta-se: necessárias a que e para quem? A resposta é vista sob diversas formas e em múltiplas fontes, valendo como exemplo a afirmativa do FUNDAÇÃO PROJETO RONDON (1978) de que o “universitário estará contribuindo para a realização dos planos, programas e projetos dos órgãos públicos, federais, estaduais e municipais”. Constata-se, nas condições dadas, que a participação é entendida como a eliminação dos obstáculos à implementação dos planos de governo, pela criação de uma mentalidade favorável aos mesmos. Tanto é, que um dos objetivos instituídos pela Lei n.º 6.310 de 15 de dezembro de 1975, que autoriza a criação da Fundação Projeto Rondon, imputa ao universitário a função de “colaborar na execução da política de integração nacional, em consonância com os planos de desenvolvimento.”

A participação social, nas palavras de AMMANN (1978), é o processo mediante o qual as diversas camadas sociais tomam parte na produção, na gestão e no usufruto dos bens de uma sociedade historicamente determinada.

O desenvolvimento de comunidade, patrocinado ou não por instituições do setor público, pode ser trabalhada numa perspectiva de participação popular, pois, historicamente, o usuário mais direto dessa prática são as camadas populares. Segundo MANNHEIM *in* FREIRE (1981) a participação crítica, somente como poderia ser possível a sua transformação em povo, capaz de optar e decidir.

A participação aparece como fenômeno capaz de estimular e suscitar a atenção e a ação de camadas populares na consecução das políticas propostas de desenvolvimento econômico. Estimular a participação da população se traduz em ações tipo:

- trabalhar os motivos individuais da população através de recursos psicossociais;
- trabalhar a realidade cultural da população através da introdução de novos valores e padrões de comportamento.

A participação, segundo SOUZA (1987), torna-se mais eficaz quanto mais suscinta e provoca na população predisposição para:

- aquisição de novas atitudes de aceitação para com os valores de modernidade da sociedade em detrimento dos próprios valores, preocupação e interesses;
- angústia e sentimento de culpa em virtude de expectativa de defasagem existente entre ela própria e o seu meio social;
- absorção de hábitos e costumes que o mercado de consumo vai criando, apesar de as condições sociais permanecerem as mesmas.

3.3.9 Processo de capacitação

Capacitação é o processo em que a população passa a assumir gradativamente o seu próprio processo de conscientização e organização e se torna capaz de estender a sua experiência ao todo social, penetrando mais a fundo a essência dos problemas e captando as contradições sociais a que está submetida. Como tal, percebendo mais a essência de sua realidade social, tenta encontrar novos modos de agir que respondam mais diretamente aos seus problemas.

A capacitação corresponde, sobretudo, ao processo de implementação de novas ações definidas a partir de avaliações de experiências já desenvolvidas e nas quais se fazem presentes os processos de conscientização e capacitação, realizadas com toda comunidade e também com a equipe técnica.

3.4 Estratégias e Políticas de ações

Assim como o Projeto Rondon e o Programa Universidade Solidária, qualquer outro tipo de atividade de extensão, sob forma de trabalho voluntário, precisa ser planejada, organizada e avaliada de forma competente, definindo-se objetivos, estratégia e políticas, para que aconteça de forma eficaz e efetiva, isto quer dizer, eficaz no sentido de alcançar os objetivos preestabelecidos e efetiva, no sentido de que aconteça realmente.

Na teoria organizacional, a expressão estratégia assume diferentes interpretações. Na concepção de OLIVEIRA (1996, p.58), estratégia:

“é a ação ou caminho mais adequado a ser executado para alcançar o objetivo e o desafio. (...) a partir das estratégias devem ser desenvolvidos os planos de ação, os quais são consolidados através de um conjunto de projetos.”

Já para CHIAVENATO (1995) estratégia se refere a forma de utilizar recursos disponíveis para alcançar objetivos principais em face a certo obstáculos.

As políticas também podem ter várias conotações. Na visão de STONER (1995), política é um plano permanente que estabelece diretrizes gerais para tomadas de decisão. Para CHIAVENATO (1995), as políticas constituem planos que lidam com problemas recorrentes e para quais não existe uma solução rotineira e levam a organização a reconhecer objetivos específicos para trabalhar em conjunto para seu alcance dentro de uma maneira amplamente definida.

Segundo ETZIONI *in* ÁVILA & SANTOS (1988), política representa uma forma de tomada de decisão mais abrangente, na qual as decisões são consideradas em conjunto e o ambiente para as decisões é sistematicamente revisado. Por outro lado, FRIEDRICH *in* ÁVILA & SANTOS (1988), consideram a política como um conjunto de ações e metas orientadas, estabelecido no contexto de um dado ambiente que apresente obstáculos e oportunidade.

SILVA & PEDONE (1987) definem política pública como “uma linha de ação conscientemente escolhida e orientada para determinado fim”, e colocam, como consequência, que não agir ou protelar atos também acabam se constituindo em políticas públicas.

As políticas públicas, no entanto, constituem decisões ou conjunto de decisões cujo principal objetivo é solucionar problemas sociais que correspondam aos interesses da população em geral.

É possível observar uma convergência destas definições em torno de que política é algo eminentemente deliberado e dirigido para a consecução de objetivos de alcance social. Assim, segundo SILVA & PEDONE (1987, p. 62):

“As políticas públicas envolvem, então, questões como liberdade e igualdade; distribuições de riqueza e de renda; democracia formal, que se esgota em eleições,

dotações orçamentárias e gastos públicos; e democracia substantiva, que se envolve em valores como justiça, igualdade, liberdade, distribuição de recursos na sociedade e objetivos de natureza institucional.”

Tem-se, portanto, que as políticas públicas não são públicas somente porque têm origem em órgãos ou instituições estatais. Segundo VAISON *in* BORGERT (1991), são precisamente públicas porque afetam o interesse do público, ou uma parte dele que interesse direto do foco específico de cada política. Ainda são públicas porque afetam, mesmo que seja de forma involuntária, membros da sociedade que não participaram de sua formulação.

Portanto, com estabelecimento de estratégias e políticas públicas de ação pode-se tirar proveito dos pontos fortes e oportunidades e evitar ou eliminar os pontos fracos e ameaças, a fim de alcançar um projeto que tenha a efetiva participação social.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1 Tipo de pesquisa

O estudo desenvolvido pode ser do tipo descritivo, caracterizado como pesquisa de avaliação, que tem como objetivos o seu emprego e sua relação com instituições políticas e sociais, que nas palavras de SELLTIZ (1987, p. 57), é:

“Um tipo especial de pesquisa aplicada, elaborada para avaliar programas, geralmente programas sociais e melhoramentos, tais como: educação, reabilitação, reformas no bem-estar social, métodos de ensino inovadores, sistema de distribuição de serviços de saúde, programas de treinamento de pessoal e afins.”

A pesquisa aplicada, conforme o próprio nome já sugere, é realizada por razões práticas, para produzir descobertas que sejam aplicáveis, práticas e de utilidade imediata.

Os resultados da pesquisa aplicada são, usados, muitas vezes imediatamente, para decidir se os programas devem parar ou continuar, se as verbas devem ser aumentadas ou diminuídas, entre outros aspectos. Tudo isso com base no atendimento do programa aquilo que foi destinado.

No caso deste trabalho, a pesquisa avaliação é classificada, segundo SELLTIZ (1987), como sendo somativa, isto quer dizer, examina os efeitos de um programa e perguntam: “Funciona?”. As avaliações somativas, são realizadas ao final do programa ou quando o programa já estiver em andamento há tempo suficiente para ter produzido alguns efeitos mensuráveis que propiciem um teste justo do sucesso do programa.

Este estudo é de natureza descritiva, pois observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos variáveis sem manipulá-los. Segundo TRIVIÑOS (1987), o foco principal do estudo descritivo reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas, os problemas, a desnutrição, entre outros.

Enfim, a pesquisa descritiva: “[...] visa prover o pesquisador de dados sobre as características de grupos, estimar proporções de determinadas características e verificar a existência de relações entre as variáveis”, MATTAR (1997, p.98).

4.2 Técnicas e procedimentos de coleta de dados

As informações para a elaboração deste trabalho foram obtidas através de fontes primárias e fontes secundárias. Os dados primários são os relativos aos dados coletados pela primeira vez pelo autor, já os dados secundários referem-se aos dados já obtidos através de pesquisas previamente realizadas, assim como livros, periódicos e trabalhos acadêmicos.

Foram quatro elementos que fizeram parte dos processos de coleta de dados:

- a) Pesquisa bibliográfica: através de documentos, como por exemplo, boletins informativos e o site do UniSol, relatos dos integrantes da equipe, vídeo e fotos registrados na viagem;
- b) Observação participante e assistemática: possibilitando a confirmação das informações obtidas e, até mesmo, o acréscimo de novos dados. Como afirma LAKATOS (1992, p.107): “não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”;
- c) Entrevista semi-estruturada: foi utilizada porque através dela consegue-se atingir maior conteúdo e espontaneidade nas respostas, enriquecendo assim a investigação. Foi aplicada com a professora-coordenadora e seis integrantes da equipe, acadêmicos do Curso de Administração, Arquitetura, Jornalismo, Odontologia, Pedagogia e Psicologia;
- d) Depoimentos: relatos da própria equipe e de alguns membros da comunidade.

4.3 Análise e interpretação dos dados

Na análise e interpretação dos dados foi realizada uma comparação da teoria analisada e a proposta apresentada, de acordo com os autores utilizados na fundamentação teórica.

A análise qualitativa conforme CHIZZOTTI (1995), fundamenta-se em dados coligidos nas interações interpessoais na co-participação das situações dos informantes, analisadas a partir da significação que estes dão ao seus atos. No caso desta pesquisa, as técnicas foram realizadas através da observação participante, análise de conteúdo e entrevista com alguns membros da equipe do UniSol.

4.4 Delimitações do Estudo

O estudo foi realizado num período de três semanas – 12 de janeiro a 03 de fevereiro de 2000, no município de Água Branca, alto sertão de Alagoas e foi delimitado geograficamente nesta região.

4.5 Limitações

As limitações encontradas para realização deste estudo, deve-se principalmente, ao caráter mobilizatório do Universidade Solidária e a grande variedade de atividades através das quais se realiza, de um lado, e, de outro, a ausência de registros sistemáticos dos seus processos e realizações – tanto na Universidade quanto no município – tornam difícil a identificação de fatores e indicadores simples e precisos, que dêem conta do desempenho e das características da sua implementação.

Não se pode desconhecer, entretanto, que tais limites decorrem de características do desenho do Programa, mas derivam também de princípios e definições que fazem parte do capital ou patrimônio, como a autonomia das Universidades a liberdade e a criatividade com que planejam as atividades, a heterogeneidade e versatilidade das equipes universitárias, etc. Para contornar a dificuldade, além de evidências indiretas, foram mobilizadas informações bastante variadas, aí incluindo opiniões e avaliação dos integrantes do Programa, porém faltou registros e imagens da própria população de Água Branca para que se possa fazer uma análise mais acurada.

5 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE SOLIDÁRIA

5.1 Histórico

A Comunidade Solidária é um programa criado pelo Governo Federal, através Decreto Presidencial n.º 1.366, de 12 de janeiro de 1995, com o objetivo de articular a sociedade brasileira no combate à pobreza e à exclusão social. Para tanto, tem buscado políticas capazes de mobilizar recursos humanos, técnicos e financeiros no governo e na sociedade civil, baseadas no princípio da parceria.

A atuação se dá em duas frentes. Por um lado, a Secretaria Executiva da Comunidade Solidária articula administrações federais, estaduais e municipais, para tornar mais eficientes as políticas sociais do Governo. Em outra frente, o Conselho da Comunidade Solidária. O Conselho atua de três formas:

- 1) promove programa inovadores;
- 2) trabalha junto às organizações sem fins lucrativos, procurando seu engajamento no combate à pobreza e à exclusão social, num processo de fortalecimento da sociedade civil;
- 3) realiza a interlocução política, na busca de soluções para os temas prioritários da agenda social.

Os programas inovadores promovidos pelo Conselho da Comunidade Solidária realizam uma efetiva ação integrada entre o Governo e a sociedade. Foram testados como projetos piloto, avaliados e aperfeiçoados, a fim de serem ampliados para atender às demandas da sociedade. Buscam criar modelos inovadores, eficientes, participativos e descentralizados. São compostos pela Alfabetização Solidária, Capacitação Solidária e Universidade Solidária.

5.2 Alfabetização Solidária

O Programa Alfabetização Solidária é dirigido prioritariamente a jovens residentes de municípios do norte e nordeste do Brasil, onde se encontram os maiores índices de analfabetismo. Tem como finalidade reduzir as desigualdades regionais e combater o analfabetismo no Brasil, reduzindo os mais altos índices à média nacional de 12,4%.

É realizado cursos de capacitação para os alfabetizadores, onde os cursistas além de compreenderem que a alfabetização não se reduz a codificação e decodificação de símbolos gráficos, resgatam a cultura local de origem, discutem questões sociais, políticas e econômicas da comunidade em que vivem, como temas específicos para a alfabetização.

O Programa pretende atingir preferencialmente pessoas na faixa etária de 12 a 18 anos, entretanto, observa-se que a grande maioria dos participantes está acima dessa faixa. Sua duração é de 6 meses. O custo do programa é de R\$ 34,00 por aluno/mês, divididos entre as empresas ou pessoas físicas e o MEC.

Em julho de 1999, o programa chegou aos grandes centros, São Paulo e Rio de Janeiro, onde é significativo o número absoluto de analfabetos. No primeiro semestre deste ano, foi incluído também no Distrito Federal. Pode-se verificar os resultados de dezembro/1999, no quadro 01.

Quadro 01: Resultados comparativos da Alfabetização Solidária

RESULTADOS	DEZEMBRO 1999
Municípios atendidos	866
Universidades	180
Empresas	55
Alfabetizadores capacitados	40 mil
Pessoas atendidas	800 mil

Fonte: Programa Universidade Solidária, Brasília – DF

5.3 Capacitação Solidária

É viabilizado através de 2 mil organizações, entre empresas privadas, agentes financiadores internacionais, órgãos governamentais e organizações da sociedade civil. Atualmente, o Programa Capacitação Solidária já preparou mais de 50 mil jovens em situação de pobreza para o mundo do trabalho.

Os objetivos do Programa são:

- capacitar profissionalmente jovens de 15 a 21 anos, de baixa escolaridade, provenientes de famílias de baixa renda; e
- fortalecer as organizações da sociedade civil.

A Capacitação Solidária acontece através de cursos desenvolvidos por organizações da sociedade civil que participam dos concursos lançados pelo Programa. Os projetos financiados passam por várias fases de leituras e são selecionados por um comitê técnico avaliador. São analisados os conteúdos dos cursos, clareza dos objetivos, a metodologia e o custo dos projetos.

5.4 Universidade Solidária

A Comunidade Solidária definiu algumas diferenças entre o antigo Projeto Rondon, que também selecionava alunos universitários, para realizarem trabalhos nas áreas de saúde, higiene, cultura e educação em regiões carentes do país e o atual Programa Universidade Solidária (UniSol).

Segundo a Presidente do Conselho da Comunidade Solidária, a primeira-dama Ruth Cardoso, as principais diferenças estão no formato sempre aberto do Programa Universidade Solidária, que permite o diálogo e a inclusão de novas idéias. A ausência do caráter assistencialista do Projeto Rondon, é outra principal diferença, pois o Universidade Solidária, por exemplo, não presta serviços como obturações de dentes, para sanar os problemas de cáries das populações mais carentes, mais em seu período de permanência no município dá noções de higiene bucal para solucionar a causa e não a consequência.

Além dessas duas características descritas anteriormente, a descentralização do comando, o grande número de universidades a participarem do Programa, e a inter-disciplinaridade das equipes que trabalham no UniSol são fatores que também o distinguem do antigo Projeto.

O Programa Universidade Solidária foi criada em 1996, mobilizando durante as férias de verão cerca de mil estudantes e 100 professores de 58 universidades federais, estaduais, comunitárias e privadas, em 98 municípios do nordeste e do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. Em 1997, participaram 73 municípios do norte e nordeste, recebendo 76 equipes, de 70 universidades. Em janeiro de 1998, 120 universidades participaram do Programa, atuando em 195 municípios do nordeste e Amazônia, com o dobro de equipes dos anos anteriores.

O programa vem somar-se às atividades de extensão já realizadas pelas universidades, proporcionando, a mais de 2.000 estudantes e 200 professores, o desenvolvimento de ações mais articuladas, com participação de equipes de estudantes e com a adoção de novas metodologias, valorizando a criatividade. Estudantes e professores universitários realizam um trabalho dedicado à transmissão de informações, promovendo atividades para melhoria das condições de saúde, educação, organização comunitária e cidadania, envolvendo prioritariamente, os agentes multiplicadores locais - professores de rede escolar e seus alunos, agentes comunitários de saúde e outras lideranças comunitárias.

Hoje, o Programa Universidade Solidária acontece de três formas: módulo nacional, módulo regional e projetos especiais.

5.4.1 Universidade Solidária: módulo nacional

Durante três semanas, as equipes – formadas por estudantes e professores – permanecem em municípios do interior do nordeste onde desenvolvem ações educativas programadas e outras definidas a partir do contato com a realidade local, contando com o apoio da administração municipal.

O professor-coordenador realiza uma viagem precursora para levantar todas as informações necessárias ao planejamento das atividades. No retorno à universidade, os estudantes são selecionados e capacitados de acordo com as demandas do município.

Para o sucesso do Programa têm sido fundamentais a dedicação e o entusiasmo de estudantes e professores, a experiência das universidades no trabalho de extensão e o apoio de inúmeras instituições que, articuladas pela Coordenação do Universidade Solidária, colaboram com recursos financeiros e materiais educativos.

Para se candidatar, a universidade deve apresentar uma proposta de trabalho onde indica o período de trabalho, município de atuação e apresenta seu trabalho de extensão.

O Universidade Solidária tem patrocínio de diferentes parceiros para o fortalecimento da responsabilidade social das universidades brasileiras que participam do Programa, são eles: Banco Real, CNPq, Fundação Ford, Petrobrás e sul América Aetna. Também conta com os apoiadores: Ministério da Educação, Ministério da Saúde, Rio Sul, TAM, Telebrasil, Transbrasil e Varig.

5.4.1.1 Características do Programa Universidade Solidária

- Descentralização: o Programa Universidade Solidária é realizado graças à mobilização de recursos humanos, técnicos e financeiros de diversas instituições públicas e privadas;
- Adesão voluntária: universidades e municípios são convidados a participar e aderem espontaneamente ao Programa;
- Educativo: os universitários desenvolvem atividades essencialmente educativas ligadas à informação básica sobre temas de interesse da comunidade, privilegiando ações com multiplicadores locais a fim de assegurar sua sustentabilidade;
- Flexibilidade: as universidades têm total liberdade para adotar materiais e instrumentos complementares que enriqueçam as atividades;
- Aperfeiçoamento constante: o que funciona no Programa é levado adiante e aperfeiçoado. Desse modo, várias inovações foram implementadas, como: viagem

precursora do professor coordenador; elaboração coletiva do relatório final e premiação das equipes.

5.4.1.2 Benefícios do UniSol

a) Os benefícios para os universitários, de acordo com o documento oficial do UniSol são:

- conhecer outras realidades do Brasil;
- enfrentar novos desafios nas atividades de extensão universitária;
- atuar voluntária e solidariamente para a melhoria de vida das comunidades.
- aprender a trabalhar em equipe, a expor idéias a públicos diferenciados e a desenvolver o espírito de liderança.

b) Já para as universidades, os benefícios são os seguintes:

- intensificar as atividades de extensão já existentes;
- desencadear ações e/ou projetos mais articulados com outros setores da sociedade e do Estado;
- desenvolver ações com outras universidades;
- potencializar seu papel e responsabilidade social.

c) Para os municípios, os proveitos seguem abaixo:

- entender a importância do envolvimento da comunidade na busca de soluções locais;
- ampliar suas possibilidades de parcerias inovadoras;
- ter a oportunidade de capacitar e reciclar funcionários públicos, professores e agentes comunitários;
- transformar seu cotidiano com atividades educativas e culturais que envolvem diferentes grupos etários e sociais.

5.4.1.3 Responsabilidades do UniSol

a) As Instituições de Ensino Superior participantes do Programa têm as seguintes responsabilidades:

- preparar a proposta de trabalho seguindo as orientações apresentadas pela Coordenação;
- divulgar o Programa Universidade Solidária no *campus* e transmitir todas as informações necessárias ao bom andamento dos trabalhos;
- estabelecer os critérios de seleção dos inscritos para participar do Programa;
- selecionar e capacitar professores e estudantes (inclusive suplentes) necessários para a formação da equipe e para o êxito das ações no município;
- facilitar o acesso da equipe a bibliografias e materiais complementares (pedagógicos e outros) e prover a equipe de novos materiais, quando necessário;
- acompanhar as atividades das equipes nos municípios e atendê-las, em caso de necessidade;
- dar assessoria e apoio material à equipe para a elaboração do relatório final;
- enviar o relatório da equipe para a Coordenação do Programa Universidade Solidária nos prazos estipulados.

b) À equipe universitária compete:

- estar capacitada para o trabalho de campo no município;
- organizar, em conjunto com o professor-coordenador, o plano de trabalho a ser desenvolvido;
- organizar material didático para desenvolver o trabalho de campo no município;
- desenvolver o trabalho de campo baseado nas demandas do município;
- ser responsável pela sua alimentação, com utilização do auxílio alimentação fornecido pela Coordenação;
- enviar relatório final à Coordenação do Programa, avaliando o trabalho desenvolvido e o apoio da administração local às atividades e à continuidade das ações.

c) Já as Prefeituras envolvidas:

- enviar à Coordenação do Programa o termo de compromisso e o questionário de informações municipais devidamente preenchidos, no prazo estipulado;
- fornecer, na ocasião da visita precursora do professor coordenador, as informações solicitadas para a organização do trabalho da equipe no município e organizar a realização de reuniões envolvendo diferentes grupos locais, para planejamento das atividades a serem desenvolvidas;
- antes da chegada da equipe, divulgar o Programa Universidade Solidária junto à comunidade local e incentivar a população a participar das atividades propostas pelos estudantes;
- ajudar a equipe a obter o apoio das autoridades locais e representantes da comunidade para o desenvolvimento das atividades;
- fornecer às equipes acomodação, transporte no município e local para realização das atividades;
- acompanhar o desenvolvimento do Programa no município, desde o momento da visita precursora do professor-coordenador, até o momento da despedida de toda a equipe, com indicação de representantes para a continuidade dos trabalhos;
- colaborar com a equipe do Programa Universidade Solidária no trabalho de campo;
- elaborar, ao término do Programa, um relatório de avaliação sobre o desenvolvimento dos trabalhos no município a partir de um roteiro prévio enviado pela Coordenação do Programa.

d) A Coordenação do Universidade Solidária possui as seguintes responsabilidades:

- captar recursos financeiros e materiais para o desenvolvimento do Programa;
- selecionar os municípios e IES que participarão do Programa;
- viabilizar a viagem precursora do professor-coordenador ao município onde a equipe vai atuar;
- viabilizar o deslocamento das equipes até o município e operacionalizar o Programa;
- viabilizar seguro saúde para as equipes durante a viagem de trabalho de campo;
- viabilizar a alimentação das equipes, com fornecimento de auxílio alimentação;

- acompanhar, por meio de contatos telefônicos e, em alguns casos, de visitas locais, as atividades das equipes nos municípios;
- avaliar os relatórios das equipes e dos municípios;
- avaliar sistematicamente o Programa.

5.4.1.4 Perfil dos participantes do Programa Universidade Solidária

Verifica-se que o Programa UniSol ainda está mais concentrado na universidades federais, conforme o quadro 02.

Quadro 02: Distribuição das Universidades - UniSol

Distribuição das Universidades	
Federais	30%
Privadas	25,7%
Estaduais e Municipais	22,9%
Comunitárias	21,4%

Fonte: Programa Universidade Solidária, Brasília – DF

No quadro 03, percebe-se que os estudantes que participam do UniSol são a maioria da região sudeste, entretanto, a minoria está na região norte, apesar do Programa ter suas atividades desenvolvidas nesta região do Brasil.

Quadro 03: Origem dos estudantes - UniSol

Origem dos estudantes	
Sudeste	37,6%
Sul	28,9%
Nordeste	21%
Centro- Oeste	6,6%
Norte	5,3%

Fonte: Programa Universidade Solidária, Brasília - DF

Quanto ao sexo dos participantes, nota-se no quadro 04, que mais da metade dos professores-coordenadores são homens. E que a grande maioria (65,3%) dos alunos participantes são do sexo feminino.

Quadro 04: Sexo dos participantes - UniSol

Sexo	Feminino	Masculino
Professores	47,4%	52,6%
Alunos	65,3%	34,7%

Fonte: Programa Universidade Solidária, Brasília - DF

5.4.2 Universidade Solidária: módulo regional

No período de 1995 à 1998, a Coordenação Nacional do Programa Universidade Solidária proporcionou encontros anuais onde as avaliações, críticas e sugestões, após serem colocadas em discussão, eram transformadas em propostas e, sempre que possível, aplicadas. Discutir e repensar cada experiência, junto à comunidade acadêmica, sempre foi o objetivo dessa Coordenação. Estes encontros de reflexão consolidaram as novas propostas e ações, fortalecendo o compromisso de todos com o desenvolvimento econômico e com a justiça social do país.

Nestes encontros, uma proposta ficou fortemente estabelecida, a de aprofundar a reflexão, dentre os participantes, considerando, de um lado, a relação município/trabalho universitário e a temporalidade, e de outro lado, a regionalização do Programa Universidade Solidária.

Assim sendo, na reunião ocorrida em abril de 1998, em São Paulo, ficou estabelecido que as universidades deveriam reunir-se por regiões (Sul, Sudeste, Norte, Nordeste, Centro-Oeste) para definirem novos critérios, visando aperfeiçoar o Programa Universidade Solidária, criando-se, então, o Programa Universidade Solidária Regional.

Neste sentido, ficou estabelecida a participação efetiva do Governo do Estado, bem como das universidades, municípios e empresas de apoio, com o intuito de promover uma ação conjunta

e participativa, alicerçando uma ação comum do Conselho da Comunidade Solidária, Ministério de Educação, CRUB, Universidades, Governos do Estado e dos Municípios. Dentre os objetivos desta proposta, foram destacados o seguinte:

- articular entre as universidades o desenvolvimento de Programas que despertem e valorizem, no estudante, o seu sentimento de cidadania, possibilitando a inter-relação entre o modo de vida da população e o conhecimento sistematizado;
- mobilizar estudantes e professores para a participação solidária, em ações das comunidades municipais, que revertam em melhoria de sua qualidade de vida;
- estimular a participação da população em ações que valorizem o sentido de cidadania;
- incentivar a participação direta da população em experiências, projetos e iniciativas a serem desenvolvidas nos municípios;
- promover a formação de agentes multiplicadores nas comunidades;
- garantir a continuidade das ações, através da elaboração de projetos permanentes;
- fomentar e/ou reforçar as atividades de extensão das universidades localizadas no entorno dos municípios assistidos;
- propiciar a ação interinstitucional das universidades e municípios.

Seu objetivo é incentivar o trabalho de extensão das universidades em sua própria região, de maneira consorciada e de forma continuada, envolvendo um maior número de estudantes e consolidando o compromisso da instituição com o desenvolvimento sustentável de sua comunidade.

O módulo regional teve como ponto de partida a formação de comitês de universidades que desenvolveram projetos em suas regiões. Essas ações resultaram, neste primeiro momento, em uma parceria com a Secretaria de Educação Superior/SESu, do Ministério da Educação, lançando a Chamada de Projetos para o Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Comunidades, oferecendo às universidades a possibilidade de financiamento específico para programas de extensão/ação social universitária.

Por meio de concurso, são selecionados e financiados projetos de extensão comunitária que incentivem o desenvolvimento sustentável de municípios e comunidades pobres e de pequeno porte. As propostas de trabalho enfatizam a educação, a geração e transferência de

conhecimentos e tecnologias, além da capacitação de recursos humanos locais com a finalidade de contribuir para a transformação social dessas localidades.

5.4.3 Projetos Especiais

O Universidade Solidária teve como desdobramento de suas ações os chamados projetos especiais, que envolvem atividades das universidades de maneira diferenciada dos módulos nacional e regional.

Atualmente, estão sendo desenvolvidos os seguintes projetos especiais:

1. Treinamento e Capacitação do Funcionalismo Público Municipal e das Associações de Trabalhadores, pela faculdade de Ciências Gerenciais da UNA/MG no município de Várzea da Roça/Ba, com o apoio da Universidade Estadual de Feira de Santana/Ba;
2. Projeto Quilombos, uma parceria do Universidade Solidária com a Fundação Palmares, na região dos Kalungas em Goiás, envolvendo as Universidades Federal de Goiás – UFG e de Brasília – UnB. A Universidade Federal do Mato Grosso do Sul trabalha no Quilombo Furnas da Boa Sorte/ MS;
3. Empresas como a Petrobrás, a Sul América Seguros e o Banco Real têm participado regularmente como parceiros do UniSol, contribuindo com recursos destinados a gastos com transporte dos universitários, seguro dos universitários e prêmios para os melhores colocados na avaliação do Programa. Outras empresas eventualmente participam, através de doações financeiras (diretamente ao CRUB) ou de materiais (materiais de divulgação, vídeos educativos e kit de uso pessoal dos estudantes). O Prêmio Banco Real, uma parceria destinada a dar continuidade a projetos desenvolvidos no módulo nacional. Em 1999, foram contempladas as universidades URI e UNISINOS/RS e UFRPE. Os projetos inscritos têm caráter educativo e visam à promoção do desenvolvimento comunitário e à melhoria da qualidade de vida da população local atendida pelo programa; e
4. Através do Projeto Anfitrião, iniciado em 1998, os municípios recebem a visita de duas equipes de estudantes: uma originária de universidade do próprio estado onde está localizado o município e a outra equipe de uma região diferente. Espera-se que

com esta modalidade a equipe anfitriã dê continuidade, durante o resto do ano, ao trabalho desenvolvido em conjunto no verão.

5.4.4 Apresentação dos dados de participação do Universidade Solidária

A atuação do Programa Universidade Solidária no período de sua existência – 1996 a 2000, pode ser analisado no quadro 05, referentes ao módulos nacional, regional e projetos especiais.

Quadro 05 - Participação do Universidade Solidária - 1996 à 2000

	1996	1997	1998	1999	2000 *	Total
Municípios	98	75	195	158	169	474
Universidades	58	70	120	138	104	160
Professores	99	76	217	170	183	745
Estudantes	990	760	2.170	1.681	1.803	7.404

Fonte: Programa Universidade Solidária, Brasília - DF

* Previsão

6 MÉTODO E DINÂMICA UNISOL 2000: A EXPERIÊNCIA PRÁTICA

O Programa Universidade Solidária 2000, realizado pela equipe da Universidade Federal de Santa Catarina, aconteceu no município de Água Branca, alto sertão de Alagoas. A escolha deste município deu-se pela iniciativa do Secretário Municipal de Água Branca, Sr. João Abílio Dantas, quando estava na cidade de Florianópolis junto a equipe da Alfabetização Solidária, coordenada pela professora Izabel Gomes Ferreira. Ele soube que a professora Izabel tinha sido indicada para coordenar o UniSol num dos municípios de Alagoas, então solicitou a Pró-Reitora de Extensão, Professora Rosana Proença, que seu município fosse candidato ao Universidade Solidária e assim, o município foi contemplado.

O Programa Universidade Solidária 2000, através Universidade Federal de Santa Catarina, teve como professores-coordenadores, Antônio Carlos Machado da Rosa - Departamento de Ciências Agrária e Izabel Gomes Ferreira – Supervisora Escolar do Colégio de Aplicação. Destaca-se que a equipe universitária foi composta por 10 alunos, constituída de forma multidisciplinar, estes alunos estão relacionados no quadro 06.

Quadro 06 – Apresentação da Equipe UniSol 2000 quanto a idade, curso e fase

Nome	Idade	Curso	Fase
Cristiane Spricigo	22	Serviço Social	9 ^a
Cristiano Nascimento	27	Agronomia	8 ^a
Estânislau Poletto	23	Pedagogia	8 ^a
Felipe Guimarães	21	Biologia	8 ^a
Gabriela O. de Castro	22	Administração	9 ^a
Juliana Ogliari	23	Arquitetura	9 ^a
Larissa Junkes	22	Jornalismo	8 ^a
Magali Conte	27	Odontologia	10 ^a
Maurício Maliska	24	Psicologia	10 ^a
Patrícia Santos	24	Farmácia/Bioquímica	11 ^a



Foto 01: Embarque equipe UniSol 2000 em Florianópolis

Participar do Programa Universidade Solidária foi uma grande experiência para toda esta equipe. Foram três semanas de muito trabalho, persistência e coragem para enfrentar todas as dificuldades, foi especialmente o momento de sentir as diversidades do grande país que é o nosso Brasil.

A seguir, busca-se transmitir e transparecer a grandeza da experiência que foi para vida destes acadêmicos, mas especialmente como cidadãos. Cidadãos que acreditam na igualdade social e melhoria da qualidade de vida do povo brasileiro, agindo para que aconteça ações concretas.

6.1 Conteúdo do programa

De acordo com as diversidades econômicas, psicológicas e culturais que serão encontradas nos municípios participantes do Programa, através da universidade, representada pelo professor-coordenador da equipe, é adotada a responsabilidade e liberdade para definir a metodologia e o conteúdo pedagógico que serão utilizados e os materiais educativos que

considerar adequados ao trabalho, buscando a melhor adequação das ações educacionais às necessidades e à cultura local.

A Coordenação do Programa coloca à disposição das universidades o acervo de materiais educativos utilizados nos anos anteriores, bem como a possibilidade de procurar, entre os parceiros, novos materiais que eventualmente se tornem necessários ao desenvolvimento do trabalho. Nesse caso, o professor-coordenador deve entrar em contato com a Coordenação do Programa, solicitando o pedido.

A fim de proporcionar continuidade ao processo educacional no município, o trabalho de campo deve valer-se de multiplicadores locais - professores, agentes comunitários de saúde, lideranças comunitárias, chefias de aldeia, representantes religiosos, lideranças políticas, artistas locais, estudantes do 2º e 3º grau, etc. - que poderão ser preparados e monitorados pela equipe universitária. Pretende-se, com isso, reforçar a atuação das lideranças naturais dos grupos-alvo que manterão o aprendizado após a saída da equipe da área.

No município, os estudantes poderiam realizar as atividades-fim apoiados por material didático, em especial fitas de vídeos e livros. E este material deve ser enviado majoritariamente pela Coordenação do UniSol, além disso, as universidades e os próprios estudantes contribuem para juntar o material de apoio às atividades.

Contudo, no caso do UniSol 2000/UFSC, a flexibilidade que existiu na definição da metodologia e os materiais educativos adequados para realização do trabalho deixou a desejar, uma vez que o professor-coordenador não repassou esta informação à equipe. Apenas foram levados para o município duas bolas de couro de futebol e um joguinho de tabuleiro didático, cedidos pela Coordenação do UniSol, além de folders e cartazes cedidos pelo Departamento de Saúde de Florianópolis.

Desde cedo, nota-se a insuficiência de material necessário para a elaboração de um cronograma de trabalho e do próprio trabalho em si. Sem os recursos mínimos é difícil a realização de uma boa atividade.

6.2 Viagem precursora

O Programa Universidade Solidária 2000, na Universidade Federal de Santa Catarina, teve como cidade-destino Água Branca, localizada no sertão alagoano, esta possui 20.000 habitantes, sendo 5.000 na área urbana e 15.000 na rural. A viagem precursora é realizada pelo professor-coordenador alguns meses antes da realização do Programa, no caso do UniSol/UFSC 2000, aconteceu no final do mês de outubro, onde o professor Antônio Carlos Machado da Rosa (Departamento de Ciências Agrárias) ficou apenas três dias na cidade, porém o professor que fez a viagem precursora não foi o mesmo que ficou coordenando a equipe durante as três semanas de trabalho. Isto prejudicou o planejamento e o andamento do trabalho.



Foto 02: Vista parcial do município de Água Branca - Al

A viagem precursora é um forte elemento para o planejamento das atividades, pois a partir do contato com a realidade local do município alvo é possível programar e elaborar um planejamento adequado, definindo as atividades a serem desenvolvidas por todos os membros da equipe e também detectar o material necessário a ser levado ao município.

Na viagem precursora foi estabelecido um relacionamento entre a universidade e a comunidade, através da mobilização dos líderes comunitários e institucionais. Foi a partir

deste relacionamento que se realizou um estudo preliminar através da identificação da própria comunidade, sendo que para a concretização desta, foram utilizadas as técnicas de entrevistas, reuniões, levantamento de dados estatísticos em vários aspectos, contatos formais e informais, bem como, observação pessoal do professor-coordenador.

Esta viagem tem os seguintes objetivos:

- fornecer à administração municipal e representantes locais maiores esclarecimentos sobre o Programa Universidade Solidária, desse modo, a viagem precursora possibilita esclarecimento que podem evitar aborrecimentos futuros;
- solicitar à administração municipal informações gerais sobre o município que possam ser úteis para o planejamento do trabalho, inclusive informar-se sobre alguns problemas específicos do município;
- traçar estratégias visando divulgar o Programa no município para mobilizar adequadamente as comunidades locais;
- identificar os melhores métodos para mobilizar os multiplicadores e a população, respeitando a cultura regional;
- avaliar a realidade local e as demandas específicas do município e identificar as ações que poderão ser trabalhadas pela equipe visando a melhoria da qualidade de vida da população;
- elaborar um programa provisório de trabalho, a partir das informações e observações feitas pela administração municipal e demais lideranças locais; e
- conhecer as condições de alojamento e de transporte da equipe oferecidas pelo município.

A viagem precursora permite, desta forma, o contato com a realidade a ser trabalhada no decorrer do programa, preparar os alunos para a mesma, bem como estruturar propostas de atividades a serem desenvolvidas. O contato com as lideranças e moradores em geral também ajuda a conhecer as carências, as dificuldades e as necessidades do município, bem como suas aspirações em relação ao programa.

Assim, um pré-diagnóstico da situação que a equipe universitária vivenciaria é fundamental. Segundo DALSAASSO (1985, p. 49), o pré-diagnóstico:

“É o breve exame da situação do empreendimento, através da investigação, análise de informações disponíveis e da visita ao estabelecimento, procurando visualizar e detectar os problemas básicos, suas causas, medidas corretivas pertinentes e as potencialidades.”

Estas exigências, contudo, não foram atendidas de modo satisfatório à equipe, o período de estada do professor na cidade foi muito curto, o que não possibilitou a obtenção de informações suficientes para que se pudesse elaborar um claro e objetivo plano de trabalho. Faltou, realmente um pré-diagnóstico mais completo.

Para a acadêmica Larissa Junkes, a viagem precursora não foi de grande ajuda para a nossa equipe. A única coisa que aproveitamos dela foi uma fita de vídeo gravada pelo professor na localidade, mostrando um pouco de Água Branca. O interior do município, nosso principal foco de trabalho, ficou de escanteio.

6.3 Processo de seleção e capacitação dos acadêmicos e do professor-coordenador

Os critérios de seleção da equipe são estabelecidos pela universidade. O professor-coordenador é selecionado antes do processo de treinamento dos alunos, uma vez que realizará a viagem precursora, além de ser responsável pela capacitação da equipe.

O professor Antônio Carlos, como já possuía experiências no Programa Universidade Solidária, módulo regional, foi o responsável pela viagem precursora e pela capacitação de toda a equipe. A professora-coordenadora, Izabel Gomes Ferreira, foi convidada pela Pró-Reitoria de Extensão para participar do UniSol 2000, o convite deu-se pelo fato dela já ser coordenadora do Programa Alfabetização Solidária no município de Água Branca.

Apesar de a responsabilidade do processo de seleção dos universitários ser estabelecido pela própria universidade, a coordenação do UniSol considera algumas características importantes a serem seguidas:

- a seleção deve ser feita após o período de capacitação dos estudantes, o que proporcionará aos envolvidos nesse processo melhores condições de avaliar o envolvimento e desempenho de cada estudante em relação às atividades propostas;

- observar que pessoas portadoras de alergias, doenças respiratórias ou que tenham tido hepatite tipo B podem estar ingressando em uma situação de risco;
- também não é conveniente que alunas grávidas façam parte da equipe, por razões óbvias;
- para maior resultado, a seleção da equipe deve ser privilegiar estudantes das áreas relacionadas às demandas observadas no município durante a viagem precursora.

A inovação deste ano na Universidade Federal de Santa Catarina foi selecionar alunos de 10 cursos diferentes, acreditando na multidisciplinariedade e oportunizando aos estudantes a experiência de atuar em equipe multiprofissional. Conforme salienta KISIL (1997), o envolvimento de diferentes participantes sociais, com suas habilidades e capacidades específicas, é um ponto central para a sustentabilidade de um projeto de desenvolvimento no nível local, e o passo inicial para sua expansão.

Na avaliação de um acadêmico participante, o trabalho numa equipe multidisciplinar além de proporcionar a troca de conhecimentos, estimula as interações existentes entre as áreas de formação, muito pouco exploradas durante o curso de graduação, e que se tornam fundamentais para um trabalho comunitário, permitindo o estímulo da criatividade entre os participantes. A experiência vivenciada permitiu constatar que, para o trabalho comunitário, a formação acadêmica de cada participante não é o mais importante, o fundamental e o que é priorizado é o trabalho em si, onde as especificidades de cada área de conhecimento são mais contribuições do que condições para o trabalho acontecer. Parece-me que essa pluralidade de conhecimentos torna o trabalho com efeito tanto na comunidade com a qual se está atuando, como nos próprios agentes comunitários.

Em outubro de 1999, na Universidade Federal de Santa Catarina, começou o período de recrutamento para participação do Programa Universidade Solidária 2000, através de cartazes espalhados nos murais de todos os centros da UFSC. Os acadêmicos interessados compareceram no Departamento de Apoio à Extensão (DAEX), órgão integrante da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, para preencher uma ficha de inscrição, anexada ao histórico escolar, contendo os seguintes dados:

- a) nome completo;
- b) endereço, telefone para contato;
- c) filiação;

- d) identidade e C.P.F.;
- e) curso e semestre frequentado e número de matrícula na universidade;
- f) tipo sanguíneo e problemas de saúde;
- g) descrição de atividades de pesquisa e extensão que realizou, atividades extracurriculares e estágios, conhecimentos e experiências anteriores em trabalhos comunitários ou com grupos, etc.

Após análise da ficha de inscrição acima, considerados os critérios estabelecidos pela universidade, como não ser formando, nem calouro e já ter participado de programas semelhantes anteriormente, e principalmente a análise do histórico escolar, em novembro, dos 123 alunos inscritos, foram divulgados os 14 alunos selecionados para integrar a equipe do Universidade Solidária 2000, destes, 10 eram titulares e 4 suplentes, como reservas para eventuais substituições de emergência no período entre a inscrição e o embarque da equipe. Apenas a acadêmica de medicina veterinária da Universidade Federal de Pernambuco, Joyne Dantas não participou do processo seletivo, pois foi convidada pela equipe na própria cidade.

A Coordenação sugere que todos os selecionados devem ser informados sobre:

- objetivos do Programa: todos os integrantes da equipe devem ser bem informados sobre todo o funcionamento do Programa;
- serviço 0800: este serviço estará disponível 24 horas durante todo o trabalho em campo, auxiliando nas dificuldades e dúvidas de qualquer natureza, e será o meio de comunicação entre o Programa e os membros das equipes participantes;
- as condições de transporte e acomodação: é importante informar à equipe como será realizado o transporte inter-estadual e local e qual o meio de hospedagem;
- seguro de vida, saúde e acidentes: todos os participantes do Universidade Solidária têm direito aos seguros saúde e de acidentes pessoais;
- ajuda de custo: o professor-coordenador receberá uma ajuda de custo no valor de R\$ 450,00 para despesas com alimentação, transporte regional de curta distância, hospedagem e gastos pessoais, já a passagem aérea é paga a parte pela Coordenação do UniSol. No trabalho em campo, o professor e o aluno recebem uma ajuda para gastos pessoais no valor de R\$ 400,00 e R\$ 200,00, respectivamente;

- auxílio-alimentação: toda a equipe recebe esta ajuda para sua estada no município. O objetivo é diminuir os custos da Prefeitura, para isso, disponibilizará na conta do professor-coordenador o valor de R\$ 1.200,00.
- condições de um eventual desligamento: as situações de desligamento ocorrem a pedido do interessado, por motivo de doença ou a pedido do professor, para preservar a continuidade do trabalho de equipe. Os universitários desligados durante a realização do Programa devem preencher um termo de desligamento, arcando com as despesas de retorno à sua cidade de origem, exceto nos casos de doença ou acidente;
- vacinas: é aconselhável que a equipe se imuniza com o reforço da tríplice (difteria, tétano e tifo);
- menores de idade: os universitários menores de idade devem ter a autorização de seus pais para poderem participar do Programa;
- custos da Prefeitura: os municípios escolhidos pela Coordenação para a atuação da equipe são, em muitos casos, municípios pobres do interior. Sustentar exigências que não condizem com as atribuições do município para uma equipe de onze pessoas representa um gasto excessivo para a Prefeitura; porém cabe a Prefeitura fornecer acomodação, transporte interno e espaço para realização das atividades;
- bebidas e drogas: muitos municípios apresentam problemas sérios de alcoolismo e drogas, atitude da equipe deve condizer com o trabalho a ser desenvolvido servindo, em alguns casos, como exemplo. Durante o trabalho em campo, a equipe deve evitar o consumo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas;
- passeios fora do município: passeios em praias e lugares fora do município durante o Programa devem ser evitados, sobretudo para garantir a segurança da equipe, afinal, o Universidade Solidária não é um Programa de turismo;
- imagem da universidade e do Programa UniSol: caso a equipe assuma responsabilidade por passeios fora do município, é essencial lembrar que qualquer integrantes representa não só sua universidade, mas também o UniSol. Assim, a equipe deve evitar o uso de camisetas, chapéus ou qualquer coisa que identifique o Programa; e
- envolvimento com os habitantes do município: a chegada da equipe geralmente é um acontecimento no município, despertando expectativas e atenções. Grandes amizades se formam durante o Programa, no entanto, relacionamentos íntimos com os habitantes

do município, quando levados irresponsavelmente, podem trazer alguns transtornos, principalmente para as pessoas da comunidade.

Na fase de seleção ocorreu falhas, pois apenas a análise do histórico escolar e da ficha de inscrição é impossível saber se o acadêmico está apto a participar do Programa. Deveria haver, pelo menos, uma avaliação psicológica através de entrevista.

A estudante de Odontologia, acredita que o processo de seleção dos estudantes apenas por notas não é adequado, pois não esclarece se o acadêmico é preparado para realizar ações coletivas, e o coordenador deve atuar e ter experiência em programas de âmbito coletivo – saúde pública, agronomia, implantação de projetos, educação, para ajudar os alunos a planejarem suas ações.

Depois da etapa de seleção, veio a fase da capacitação, que tem como objetivo capacitar os alunos, buscando a integração destes com a comunidade, levando em conta as demandas levantadas na viagem precursora e os objetivos do Programa.

O sucesso do trabalho depende desta etapa do Programa. Um grupo coeso, bem treinado e bem selecionado é a garantia de um bom trabalho.

A primeira reunião ocorreu no dia 26 de novembro de 1999, onde o professor-coordenador expôs os seguintes tópicos:

- apresentação do Programa Universidade Solidária;
- exposição do trabalho realizado pela equipe que participou do Programa do ano anterior; e
- exposição da realidade da cidade de Água Branca, através de um vídeo.

Assim, os alunos tiveram a oportunidade de tirar suas primeiras dúvidas.

A segunda reunião ocorreu quase um mês depois, no dia 14 de dezembro de 1999, na qual foi apresentado um vídeo que promoveu uma discussão sobre problemas da nutrição, desemprego, degradação da natureza e economia global, sempre fazendo um gancho com a situação do município a ser visitado.

No terceiro encontro, que aconteceu no dia 15 de dezembro, o professor-coordenador passou mais algumas informações sobre a cidade, então foram discutidas questões centradas no município de Água Branca.

O quarto encontro, dia 16 de dezembro de 1999, toda a equipe e mais o professor-coordenador elaboraram a provável programação do calendário de atividades a serem realizados no município alagoano. Finalizado o cronograma, o professor coordenou uma dinâmica de grupo para mostrar e abrir um debate das dificuldades e requisitos da seleção dos alunos integrantes do Programa Universidade Solidária.

O objetivo principal da capacitação era buscar, num tempo bastante restrito, a formação de um grupo coeso, competente e unido para desempenhar as atividades propostas em comunidades distantes e de características sociais, físicas, econômicas, ambientais e culturais por vezes tão distintas de nossas realidades.

Dois dias antes da viagem, dia 10 de janeiro de 2000, os selecionados do Programa compareceram ao DAEX para a última reunião preparatória, onde foram distribuídos folhetos, camisetas, chapéus e também foram dadas as últimas explicações e recomendações. Alguns alunos foram ao Departamento de Saúde de Florianópolis para arrecadar material didático, tais como, cartazes e folders explicativos sobre vários tipos de doenças.

Para a estudante de pedagogia, o treinamento devia ser um pouco mais organizado, em termos de se aprofundar mais no calendário de atividades, nos objetivos a serem alcançados e também e na sua duração, para que o grupo possa se conhecer melhor antes da viagem, a fim de que haja uma maior integração entre os membros da equipe.

A Coordenação do UniSol sugere um período mínimo de 40 (quarenta) horas para a capacitação e o que se percebe é que o treinamento da equipe UniSol 2000/UFSC ocorreu num espaço de tempo bastante curto pelo previsto pelo Programa e também houve falha no esclarecimento dos tópicos sugeridos pela Coordenação, ocasionado um mal planejamento das atividades e causando dúvidas e uma sensação de insegurança por parte dos alunos.

6.4 Transporte inter-estadual

A Coordenação do Programa assume todos os custos do transporte e conta com o apoio da Força Aérea Brasileira e do Exército, e também das Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais do nordeste.

A saída de Florianópolis aconteceu no dia 12 de janeiro de 2000 em voo comercial até Maceió, de lá como previsto pelo Coordenação do Programa, o transporte foi realizado por um ônibus da Escola Técnica de Palmeiras dos Índios, levando a equipe à cidade destino, Água Branca, localizada há 303 quilômetros de distância da capital. Dentro das condições estabelecidas, o atendimento e apoio do pessoal foi insatisfatória, uma vez que o motorista por desconhecer a região, desviou-se do caminho, atrasando a viagem em duas horas.

6.5 Trabalho de campo

No primeiro dia de trabalho teve uma solenidade de abertura, na Praça da Igreja Matriz e o Secretário João Abílio ressaltou a importância na participação de toda comunidade, pois isto trata de uma oportunidade ímpar na vida do município e é oportuno que todos tomassem conhecimento das propostas, do que o Programa pretende fazer pelo município, já isso não será feito para o Prefeito, muito menos para o Secretário, mas sim para todo o povo. É importante que a comunidade esteja disponível com vontade de abraçar este Programa.

Foi através deste primeiro momento junto à comunidade, que foi percebido que a imagem do Projeto não fora distorcida, pois os discursos foram voltados para o esclarecimento do Programa e para o incentivo da participação de todos os moradores do município, sem que houvesse politicagem nesta solenidade de abertura.

Assim, a professora-coordenadora Izabel afirmou:

“A Universidade Federal de Santa Catarina atendendo a solicitação do Secretário Municipal de Educação, Sr. João Abílio, sensibilizado com os problemas de Água Branca, colocou-se a disposição de chegar até aqui e trocar um pouco de conhecimento teórico, junto com as experiências de cada integrante da equipe, com o objetivo de transformar, ou de possibilitar, que esta comunidade tenha um meio de subsistência mais saudável, muito mais tranquilo. A nossa função aqui, justamente, é trazer um pouco do nosso conhecimento, para juntos trocarmos experiências, colocar

nossos problemas e em conjunto encontrarmos as soluções possíveis para que se resolva estes problemas.”



Foto 03: Solenidade de abertura do UniSol – Praça da Igreja Matriz

As palavras da coordenadora Izabel demonstrou que precisa haver um trabalho integrado com a equipe e comunidade e foi durante três semanas - de 03 de janeiro à 03 de fevereiro de 2000, que o Programa aconteceu, ficando definido o cronograma da seguinte forma:

- **1ª SEMANA - DIAGNÓSTICO:**

Esta etapa consistiu na obtenção de dados para poder realizar o trabalho, aconteceu através da observação pessoal de cada integrante da equipe, das visitas domiciliares nas comunidades arredores, visita ao Hospital e Posto de Saúde e de reuniões internas com a equipe e também com as Secretarias Municipais e comunidade e diversas entrevistas.

Na opinião da acadêmica de Arquitetura, algumas destas reuniões internas com o grupo realizadas em Água Branca na primeira semana, podiam facilmente ter sido realizadas em Florianópolis, o que reduziria o tempo no planejamento das atividades.

Desse modo, os dias que foram dedicados a busca de informações possibilitaram à equipe, construir um banco de dados de tamanha grandeza que precisava ser cuidadosamente analisado e selecionado.

Decidir quais aspectos, locais e ações deveriam ser desenvolvidas, fez com que toda equipe parasse, estudasse, determinasse para planejar a melhor forma de atender tantas variáveis.

Para DALSASSO (1985), o diagnóstico é o exame com as mesmas características do pré-diagnóstico, porém com maior profundidade. O diagnóstico realizado pela equipe do UniSol foi completo e bem sucedido, apesar da falha do pré-diagnóstico, pelo fato de obtermos um grande número de informações e também de detectarmos os principais problemas do município, como por exemplo, falta de capacitação dos professores, falta de lazer à comunidade, falta de água, tempo ocioso, entre outros.

Objetivando agilizar os trabalhos, definiu-se por agrupar os temas por especificidade das equipes: educação, saúde e meio ambiente, sem perder de vista a interligação que cada tema apresenta um com o outro.

• **2ª SEMANA - PLANEJAMENTO:**

Após realizado o diagnóstico, foi desenvolvido um planejamento, analisando-se e determinando-se as ações de trabalho que seriam desenvolvidas, em três equipes, atuando nas seguintes áreas: educação, saúde e meio-ambiente.

Dentro dessa perspectiva, as equipes estavam assim constituídas:

1. Educação: Estânislau, Felipe, Cristiane;
2. Saúde: Magali, Patrícia, Maurício e Gabriela;
3. Meio Ambiente: Cristiano, Felipe e Juliana.

A universitária Larissa Junkes teve a função de registrar os momentos vivenciados pelos grupos, através de fotografias e filmagem de vídeo.

Percebe-se que as equipes foram mal divididas, este fato se deve a falha do processo de seleção da equipe, do treinamento e do planejamento.

1. Equipe da Educação – a atuação desta equipe estava designada as seguintes ações:

- elaborar e ministrar palestras aos professores municipais sobre plantas e animais;

- capacitar os professores da rede municipal quanto: dinâmicas de sala de aula, planejamento, seleção de conteúdos e avaliação;
- despertar a importância do meio ambiente de toda comunidade, especialmente de professores e alunos, através de caminhadas e trilhas ecológicas;
- trabalhar com as crianças estereotipadas pela comunidade, como as com problemas mentais ou crianças de rua, visando trabalhar sua auto-estima e novos conceitos de vida;
- selecionar dinâmicas de grupo para atuar com professores e crianças;
- participar do trabalho de implantação de ações nas comunidades selecionadas;
- auxiliar as demais equipes nos aspectos didáticos e pedagógicos;
- implantar as ações planejadas nas escolas de três sítios;
- participar da barraca da feira informando a população sobre as formas de prevenir doenças;
- atuar junto ao Núcleo de Atendimento Psicossocial.

2. Equipe da Saúde - foi responsável pelas seguintes ações:

- elaborar palestras sobre a prevenção, sintomas e consequências das principais parasitoses (determinadas segundo dados coletados na secretaria e no centro de saúde) para professores municipais e comunidade em geral;
- elaborar palestra sobre os aspectos psicológicos e farmacológicos da dependência de Drogas de Abuso, bem como sobre as principais consequências do seu uso;
- ministrar palestras sobre doenças sexualmente transmissíveis;
- conscientizar, a população mais carente, sobre a importância do planejamento familiar e do uso correto de métodos anticoncepcionais;
- atuar junto ao NAPS (Núcleo de Atendimento Psicossocial), procurando integrar-se com os profissionais (psicólogo, psiquiatra e assistente social) e observar o funcionamento;
- ministrar palestra, aos professores municipais, sobre a higiene bucal, valorizando a saúde física e emocional;
- promover a escovação dos dentes em crianças dos diversos sítios e aplicar flúor;
- orientar os pais sobre a importância dos cuidados bucais e higiene dos dentes, e quais os benefícios de se ter dentes saudáveis;

- elaborar programa de saúde bucal;
- implantar as ações planejadas nas escolas de três sítios;
- participar da feira local, montando uma barraca de informações à toda população sobre a prevenção e conseqüências de doenças graves como a cólera, hepatite e AIDS, bem como esclarecendo possíveis dúvidas sobre outros assuntos relacionados à saúde como: vacinação, gravidez e drogas de abuso.

3. Equipe Meio Ambiente – esta equipe era responsável pelas seguintes ações:

- preparar e orientar a caminhada pela trilha ecológica;
- propor novas formas de ocupação dos espaços sem prejuízos ao meio ambiente;
- determinar as ações integradas que as secretarias terão condições de desenvolver;
- elaborar folhetos explicativos para a população com informações sobre o tratamento do lixo;
- participar da barraca da feira informando a população sobre as formas de prevenir doenças;
- elaborar planta das ruas da cidade privilegiando o pedestre, destacando: largura das calçadas, sistema de drenagem, arborização, iluminação pública subterrânea e o sistema viário;
- analisar o código de obras do município;
- elaborar proposta visando a contenção das encostas;
- trabalhar, junto aos agricultores, sobre a questão do “limpo”;
- projetar áreas verdes em volta das escolas;
- projetar áreas de recreação nas escolas;
- implantar o horto botânico;
- implantar horta modelo e pomar com mudas nativas e exóticas em quatro escolas municipais localizadas nas proximidades.

• 3ª SEMANA - IMPLANTAÇÃO:

Foram implantadas todas as atividades elaboradas, assim como foram discutidos os projetos que seriam enviados à Prefeitura Municipal de Água Branca quando do retorno da equipe à Florianópolis.

A relevância da fase de implantação pode ser constatada através do relato da professora Izabel:

“Desafiar os medos, enfrentar a situação, verificar como realmente as coisas funcionam, foi talvez, a etapa mais difícil para a equipe. Difícil, pela expectativa gerada em toda uma população que esperava ansiosa pelas novidades trazidas pelos universitários e/ou desconfiados por serem jovens demais. No entanto, o apoio constante de toda equipe aos membros de cada grupo de trabalho, foi o ponto mais marcante e emocionante de todo trabalho realizado.”

6.5.1 Apoio logístico para o desenvolvimento do Programa

Tanto a infra-estrutura material, quanto aos recursos humanos, alimentação e transporte constituem itens indispensáveis de apoio à implementação do Programa, sendo de responsabilidade da Prefeitura Municipal a sua viabilização:

- a) recursos materiais: estes recursos estão relacionados com infra-estrutura de comunicação (fax, correio e telefone), serviços de xerox, salas de aula e para reuniões, material didático e recursos audiovisuais. Todos os recursos materiais que foram necessários ao nosso trabalho estavam à disposição;
- b) alojamento: sabe-se das precariedades dos municípios atendidos pelo Programa Universidade Solidária, mas especificamente em relação ao município de Água Branca as condições do alojamento foram bastante satisfatórias, uma vez que a hospedagem foi realizada no único hotel da cidade;
- c) alimentação: todas as refeições foram realizadas no próprio hotel, porém inicialmente a equipe teve algumas dificuldade de adaptar-se aos hábitos alimentares da região, sugerindo mudanças no cardápio que logo foram atendidas;
- d) transporte local: o transporte local foi realizado por uma caminhonete D-20, alugada pela Prefeitura, o carro ficou a disposição sempre que havia necessidade e cumpriu pontualmente os pedidos solicitados;

- e) divulgação do Programa: a divulgação do UniSol em Água Branca, realizou-se na presença do professor-coordenador, durante a primeira visita ao município, onde foram realizadas reuniões públicas promovidas pela Prefeitura Municipal. A comunidade sabia que o Programa Universidade Solidária atuaria em sua cidade, porém não tinham um conhecimento claro do que se tratava, o que causou inicialmente, uma certa pressão na equipe, uma vez que as pessoas acreditam que a equipe resolveria todos os problemas que existiam na cidade;
- f) presença do poder público local: a equipe só conheceu o Prefeito na última semana de sua estada no município, pois o mesmo estava viajando quando a equipe chegou em Água Branca, porém deixou ordens para que todo seu secretariado acompanhasse o trabalho do UniSol, e isto foi feito especialmente pelo Secretário Municipal de Educação, que nos deu atenção exclusiva, viabilizando a maioria das atividades. O apoio do poder público foi bastante satisfatório, pois houve dedicação total à equipe, prestando seus serviços sempre que solicitados.

6.6 Organização do trabalho

Para organizar o trabalho, a equipe preparou-se antecipadamente com os dados da viagem precursora (fotos, filmagens, depoimentos) de modo muito vago, já que houve falta de informações para as ações. De forma não planejada não foi repassado o material necessário e, de última hora algumas pessoas da equipe foram ao Departamento de Saúde de Florianópolis tentar adquirir material informativo de doenças, como folders e cartazes.

Antes de iniciar os trabalhos propriamente dito, na primeira semana de viagem, foi realizado o diagnóstico, através do reconhecimento real do município e reuniões com o poder público - vereadores, secretários municipais, conselho tutelar, diretores de escola e com as lideranças comunitárias, a fim de verificar se o diagnóstico da viagem precursora ainda estava adequado. Após estes encontros a equipe montou um cronograma de atividades com os trabalhos a serem desenvolvidos.

6.7 Cronograma de atividades

A equipe universitária teve como público alvo os grupos, organizados ou por organizar, no município selecionado. As atividades foram desenvolvidas considerando a especificidade município e as características do grupo, conforme explicado abaixo.

1. Visitas aos domicílios, hospital e centro de saúde: esta atividade foi realizada por toda equipe em várias comunidades diferentes e teve como objetivo principal conhecer a realidade e condições da região para poder planejar a atividade a ser desenvolvida.



Foto 04: Visita ao Sítio Lageiro do Couro

2. Reuniões internas e externas: reuniões de planejamento das atividades entre a equipe e também reuniões com as Secretarias Municipais. Na primeira reunião com a comunidade, a professora-coordenadora informou à todos presentes os objetivos do Programa Universidade Solidária e apresentou os universitários. Participaram da mesa junto a professora-coordenadora Izabel, outras autoridades da cidade como: Secretário Municipal de Educação, membro da equipe gestora do Programa Comunidade Ativa, membro do Programa de Atenção ao Cidadão, paisagista e Membro do Centro de Educação e Cultura, Diretor do Colégio Cenecista “Barão de Água Branca”, Vigário Geral, Conselheira Tutelar e Vereador Municipal. Após os pronunciamentos passou-se a entrevistar os presentes com o objetivo de coletar informações sobre as dificuldades que enfrentam. Para deste modo, a equipe poder elaborar um plano de ações adequado a real necessidade do município. Os pontos mais destacados pela comunidade foram:

- falta de opções de lazer;
- falta de água;

- garantia de continuidade dos estudos e falta de um curso superior;
- ociosidade dos trabalhadores;
- influência das informações e pessoas que chegam à cidade;
- falta de uma política de emprego;
- desenvolver o turismo;
- aumentar o número de médicos cirurgiões, contratação de nutricionista, radiologista, anestesista e farmacêuticos para o hospital;
- destinação correta do lixo;
- saneamento básico;
- instruir melhor os agricultores sobre o cultivo de grãos;
- criação de um “Museu” para a cidade;
- trabalhar na conscientização sobre importância de hábitos alimentares saudáveis, valorizando as frutas da região;
- construção de quadras esportivas.

Assim, neste primeiro momento, a equipe universitária constatou que a comunidade de Água Branca não estava esclarecida sobre dos objetivos do UniSol, causando muita ansiedade nos alunos, uma vez que o povo acreditava que a equipe resolveria todos os problemas ali expostos.

3. Palestra sobre o meio-ambiente, educação sexual, parasitoses, conservação do solo, drogas, influência do espaço no comportamento humano e higiene bucal: estas palestras foram ministradas pelos universitário da área relacionada ao tema, realizadas no período noturno no auditório de uma escola municipal, destinado a comunidade em geral, com o intuito de melhor informar a comunidade de temas atuais e importantes para sua região.



Foto 05: Palestra sobre Drogas de Abuso

4. Caminhada ecológica, realizada no Morro do Cruzeiro com a população, teve como objetivo despertar na população o interesse pelo que é deles, o cruzeiro, um dos referenciais na cidade de Água Branca, e de onde se tem uma vista quase total da cidade; despertar a curiosidade pela natureza do local; mostrar aos professores as possibilidades de se trabalhar a educação fora da sala de aula, de forma concreta, com aulas práticas no mato e integrar de forma consistente, o grupo do UniSol com os cidadãos aguabranquenses.

Ficou como sugestão a implantação de uma Trilha Ecológica que passe pelo meio da vegetação, e suba em direção ao primeiro Cruzeiro, que não está iluminado, e logo após, pelo Cruzeiro principal.

5. Visita à Feira Municipal: esta feira acontece toda segunda-feira e a visita teve a finalidade de conhecer o comércio da região, os hábitos alimentares e as formas de conservação dos alimentos. Analisando a situação, a equipe concluiu que pequenas ações serão suficientes para resolver alguns dos problemas levantados. Bastava, em muitas delas, simplesmente, a vontade política de assumir riscos em prol da melhoria de qualidade da saúde no que se refere aos cuidados de conservação e acondicionamento dos alimentos. Neste sentido sugerem que seja estimulado, através de campanhas educativas, a valorização das frutas regionais:

- plantio de produtos agrícolas na região, pois apresenta um solo fértil, pouquíssimo uso de agrotóxicos, além de aumentar o número de empregos, evitando assim, o êxodo rural;

- que seja dado novo destino ao leite, como criação de cooperativas onde o produto receberia tratamento adequado a sua conservação, evitando desta forma, a contaminação, a proliferação de doenças e o mau cheiro nas ruas;
- montagem de câmaras frigoríferas dentro do mercado da carne e proibição de vendas desses produtos nas ruas;
- exigir que todo alimento, pronto para o consumo, esteja acondicionado em embalagens, conforme determina a vigilância sanitária;
- exigir que cada feirante cuide do lixo por ele produzido. Para viabilizar tal proposta, sugerem que reservatórios sejam colocados em pontos estratégicos da feira. Após o término da feira, o caminhão da Prefeitura os recolheria;
- os animais abatidos sejam avaliados antes de serem abatidos e consumidos;
- o trânsito de veículos, nos dias de feira, seja interrompido nas ruas onde a feira funciona.

6. Barraca da equipe UniSol na feira: aproveitou a oportunidade e montou uma barraca que serviu de ponto de referência para que pudesse esclarecer a população sobre as mais diferentes doenças e sua forma de evitá-las. Distribuiu cartazes, cartilhas e camisinhas.



Foto 06: Barraca do UniSol na feira municipal – trabalho de conscientização

7. Gincana para as crianças e adolescentes: na tarde de um sábado foi realizado uma gincana com cerca de 100 (cem) crianças e adolescentes do município, causando muito euforia e alegria ao povo, uma vez que estes reclamam da falta de lazer na cidade.

8. Tardes de lazer com as crianças: cerca de 30 (trinta) crianças tiveram algumas tarde de brincadeiras educativas, através de dinâmicas de grupo, desenhos, confecção de brinquedos com sucatas.

9. Esclarecimento aos agentes de saúde sobre o Programa de Saúde Familiar: os agentes de saúde que atuam na zona urbana tiveram o encaminhamento da aluna de odontologia de como orientar a população sobre assuntos relacionados à saúde bucal, com a finalidade de levar para dentro de casa, através do agente de saúde, uma conscientização sobre o assunto e sua importância, além de habituar as pessoas à prática diária dos cuidados com a saúde.

10. Bate-papos informais com a juventude referentes a assuntos atuais: toda equipe participou de conversas informais com os jovens da comunidade, foram tratados assuntos como legalização da maconha, sexo, homossexualismo, prostituição, valorização do corpo e auto-conhecimento. Tipo de atividade que deixavam os jovens bastante a vontade para tirar dúvidas e expor sua opinião, uma vez que a equipe UniSol é composta também por jovens.

11. Formação de um pomar numa escola: uma escola foi escolhida para ser trabalhada mais especificamente a educação ambiental, para isso, foi estabelecida a formação de um pomar por todo o terreno onde está situada a escola, com o plantio de várias mudas de espécies nativas e também exóticas bem adaptada ao clima da região. As mudas e o material necessário para o plantio foi cedido pela Secretaria da Agricultura. Os funcionários e os professores foram orientados e comprometeram-se com relação aos cuidados com as mudas.

12. Projeto de informatização da Prefeitura Municipal: os computadores são muito mal usados pelas Secretarias que compõe a Prefeitura, para isso foi elaborado um projeto para melhor utilização da informática no trabalho, de modo que os serviços se tornem mais eficazes.

13. Projeto de reforma nas escolas municipais: foi elaborado um padrão de escola para Água Branca, as escolas atuais apresentam muitos defeitos, tais como iluminação e ventilação.

14. Curso de capacitação para os professores da Rede Municipal de Ensino: foram ministradas várias palestras aos professores, dentro as quais, saúde bucal, parasitoses, a importância da figura do professor como exemplo e de seu papel fundamental como educador na formação de cada aluno.

15. Construção de uma escola modelo na região: foram realizadas uma série de atividades no povoado que foi escolhido para transformar a atual escola em uma escola modelo para região, cerca de 180 pessoas participaram das atividades, divididas na turma da escovação e aplicação de flúor, turma das brincadeiras e dança com as crianças, turma da ciência da terra, que plantou mudas, iniciando um pomar na escola, turma que ministrou palestras para os professores e pais, e por último, turma que realizou a pintura externa e interna na escola.

16. Mutirões nas regiões carentes nos arredores da cidade: foram visitadas várias comunidades carentes dos arredores de Água Branca, lá eram realizados mutirões, com objetivo de implantar: horta escolar; pomar com árvores frutíferas nativas e exóticas; pintar sala de aula modelo; capacitar professores; confeccionar painéis; aplicar flúor em crianças; conscientizar a comunidade sobre a conservação da escola e esclarecer a população sobre a prevenção e consequências das parasitoses.

6.8 Perspectivas da equipe participante

Ao término do Programa, já em Florianópolis, foi realizado uma reunião de avaliação do Programa em Água Branca, com toda equipe. Cada estudante analisou de uma forma diferente todo o contexto vivenciado no Universidade Solidária. A seguir é exposto alguns depoimentos, com base nos resultados desta reunião e da entrevista aplicada para este estudo.

Iniciando com o depoimento da professora Izabel, percebe-se que as ansiedades e angústias não eram apenas dos acadêmicos, para ela trabalhar num Programa como o UniSol e ainda coordenar universitários dos mais diferentes cursos foi sem dúvida, um desafio.

A coordenadora demonstra sua aflição e ao mesmo tempo alívio quando comenta que “ao passar o impacto inicial, foi verificado que o desafio era de todos para com todos e, neste

momento, é que nos deparamos com a beleza, a alegria e o orgulho de pertencermos a Universidade de Santa Catarina, que tão bem forma, informa e qualifica seus alunos.”

A equipe além de responder a contento nas diversas situações, muitas vezes inesperadas, mostrou que estão identificados com os cursos que ingressaram. Foi um grupo que também soube trabalhar em equipe. Partilhar informações e compartilhar espaços são qualidades que muito poucos possuem.

O acadêmico de Psicologia constatou o seguinte:

“Um aspecto que o Universidade Solidária me proporcionou, foi o compromisso social que todos temos, independente da área de formação acadêmica. Trata-se de uma questão de cidadania e educação, em que cada um de nós pode contribuir em muito para a construção de uma democracia participativa, a partir do trabalho comunitário de base. Destaca-se aqui a importância do relacionamento em equipe, privilegiando o relacionamento interpessoal do grupo. O que pude observar em Água Branca, foi que o trabalho pôde produzir seus efeitos com maior intensidade quando a equipe se encontrava em momentos de muita integração, em que a troca foi muito importante.

A aluna de Arquitetura, também comenta sobre o compromisso social, para ela depois de participar de um Programa como o UniSol, a pessoa tem mais vontade de intervir nas comunidades carentes, acreditando que sempre pode fazer muito mais pelos que precisam de ajuda.

A cidadania precisa ser construída coletivamente, tanto na luta pelo atendimento de necessidades básicas (alimentação, moradia, saúde, educação) quanto num plano mais abrangente, que envolva o papel do próprio homem no mundo. Deste modo, as pessoas cada vez mais estão conscientes da necessidade do compromisso social e de como este pode ajudar na mudança de uma sociedade melhor. O trabalho voluntário, no mundo inteiro, é sinônimo de exercício de cidadania e solidariedade e também de realização pessoal.

A expectativa da acadêmica de Pedagogia, pode ser percebida quando ela comenta que espera que tenhamos sido claros o bastante na exposição de idéias para as pessoas do município, ou seja, que eles tenham “captado a mensagem”, dando continuidade aos trabalhos e também que possamos estar cientes se isto realmente esteja acontecendo.

Considerando o crescimento pessoal e profissional na participação do UniSol, a acadêmica de jornalismo descreve o seguinte:

“O Universidade Solidária é uma oportunidade para nós, universitários, entrarmos em contato com populações carentes. Se não fosse o trabalho na comunidade, provavelmente nunca teríamos um contato tão próximo com pessoas desse nível de pobreza. Aqui em Florianópolis, apesar da proliferação da miséria, não temos o costume de entrar na casa de favelados e estabelecer relações de ajuda e amizade como fizemos em Água Branca. Quanto ao crescimento profissional, acho que foi relevante, pois coloquei em prática ensinamentos teóricos sem a pressão de um editor. Também deu para conhecer um pouco - mas só um pouco - das famosas corrupção e desigualdade social do sertão nordestino.”

A aluna do último semestre de Odontologia acredita que o UniSol é uma oportunidade única de conhecer a cultura, hábitos, dificuldades, a força da política no nordeste, pois o estudante solidário é inserido diretamente dentro das casas e dos problemas – em todos os âmbitos – das pessoas da comunidade, que buscam nele algo, seja a solução para algum problema ou apenas atenção, carinho, afeto.

Assim, percebe-se que a pobreza está em todo lugar, tanto no Nordeste como no Sul do Brasil, mas é através de Programas como o Universidade Solidária que nos permitimos ajudar as comunidades mais carentes, e quase nunca tomando uma iniciativa pessoal de trabalho social.

Ainda para a estudante de Odontologia, o aspecto mais importante é sem dúvida o amadurecimento do universitário: pessoal, humano e profissional. Pois o aluno está atuando, talvez pela primeira vez e segundo a visão da comunidade que o recebe, como um profissional e se defronta com as dificuldades e limitações tanto do seu exercício como as inerentes aos programas coletivos de trabalho. É uma experiência de vida das mais válidas na vida universitária.

Embora a equipe tenha realizado um trabalho eficiente, tenha conquistado o carisma dos profissionais que junto trabalharam, fica claro que poderia ter feito mais e melhor, porém, levando em conta as informações que tínhamos e para uma primeira experiência, a equipe fica satisfeita e orgulhosa com os resultados obtidos, agora, novamente estando em sala de aula, podem pensar sobre as teorias e práticas vivenciadas no nosso município e lembrar como é grande o Brasil e como suas realidades são diferentes e quem sabe, depois desta experiência, considerada única, percebem que são, não apenas estudantes e profissionais, mas sim cidadãos, dispostos a fazer algo mais pelo seu próximo, é só querer.

6.9 Resultados e propostas

A passagem da equipe do UniSol por Água Branca começa apresentar respostas. Foram aprovados recentemente, em meados de maio, dois projetos: a implantação do Horto Botânico e de uma mini usina de compactação do lixo. E as escolas estão sendo reformadas de acordo com o modelo que a equipe sugeriu.

Dentro do que foi observado e efetuado, a equipe sugere que haja mais uma etapa do Programa Universidade Solidária no mesmo município, com a seguinte proposta:

1. implantação de um Projeto Político Pedagógico para que se defina as atividades didático-pedagógicas do município, dentro do que preconiza a Lei n.º 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação)
2. capacitação de professores da rede municipal e estadual com ênfase na área de educação ambiental;
3. cursos sobre técnicas de manejo do solo para agricultores das diversas localidades;
4. visita antecipada dos alunos aos centros de pesquisas de Pernambuco, como a EMBRAPA e ou outros centros nordestinos, como viagem precursora visando obter qualificação e adequação as mais novas tecnologias aplicadas a agricultura e pecuária num clima semi-árido;
5. implantação de um programa de prevenção de combate as doenças bucais.

Esta proposta foi sugerida a partir da reunião da avaliação dos resultados do Programa, em Florianópolis. A equipe percebeu uma maior necessidade nestes cinco itens citados acima, através da observação pessoal e pelo fato de serem as maiores reclamações da comunidade e também por serem as mais viáveis e com maiores chances de continuidade.

Segundo a professora Izabel: “o desafio foi aceito, o medo vencido, o Município de Água Branca já está diferente e o Programa Universidade Solidária atingiu seus objetivos.”

A professora foi muito generosa no seu comentário, pois percebe-se que houve muitas limitações e falhas para que as atividades realmente acontecessem, desde falta de recurso/material até a falta de interesse da comunidade.

Apesar de todas as dificuldades encontradas no trabalho, não existe um integrante da equipe Unisol/UFSC2000 que não tenha gostado de participar do Programa, todos se sentem privilegiados e orgulhosos, porém percebem que poderiam ter dado mais de si, senão fossem as falhas que ocorreram no princípio do projeto. Mas de qualquer maneira foi despertado a solidariedade, colaboração e ajuda mútua dos acadêmicos, libertando o individualismo, vencendo o egoísmo e organizando-se de forma coletiva, comprometendo-se com a realidade de todos.

7 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A realização do Programa Universidade Solidária Nacional, através da UFSC, no início de 2000, proporcionou o atendimento do município de Água Branca - Alagoas que se encontra integrado à Comunidade Solidária. A efetiva parceria entre as diversas instituições que compõem este Programa possibilitou a realização das etapas programadas, com o relativo atendimento aos objetivos fixados, oferecendo o contato dos universitários com uma realidade social diferente de suas vivências, ampliando sua formação e contribuindo para a melhoria da sua futura atuação na sociedade como cidadãos e profissionais.

Diante do trabalho que aqui foi relatado e, considerando a experiência vivenciada como integrante do Programa Nacional Universidade Solidária da Universidade Federal de Santa Catarina, concluiu-se que a universidade através de sua tríplice função - ensino, pesquisa e extensão, deve estar aberta e receptível ao meio no qual se insere, permitindo uma interação entre aqueles que a compõe e a comunidade, favorecendo a troca mútua de experiências e, conseqüentemente, contribuindo para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural local, regional e nacional. Assim, a natureza da universidade como uma organização social, só se justifica, a partir do momento em que projeta suas metas para a comunidade e o próprio homem, como objetivo primeiro da sua ação, visto que suas ações se fazem presentes na transformação social.

A extensão deve ser o meio pelo qual a universidade se torna aberta à comunidade humana, numa flexibilidade tal que proporcione o despertar da consciência para sua realidade, recebendo, por sua vez, um influxo que permita a realimentação de suas formas de ensino e pesquisa.

O Programa Universidade Solidária do Departamento de Extensão (DAEX) da Universidade Federal de Santa Catarina, dá a oportunidade ao acadêmico de confrontar os conhecimentos teóricos com a prática vivenciada, contribuindo ao processo de seu crescimento humano-profissional, através da crítica concreta do ensino e da realidade social.

A experiência vivenciada como estagiária de Administração, através do Universidade Solidária, e a oportunidade de elaboração do presente trabalho, possibilitou um maior conhecimento sobre esta atividade extencionista da UFSC, bem como, uma ampla visão da participação nas ações desenvolvidas no Programa.

Ao analisar indicadores, como tipo das atividades realizadas pela equipe da universidade no município, viagem precursora, apoio logístico, processo de seleção e capacitação e planejamento, é possível verificar que o desempenho do UniSol 2000 atendeu parcialmente os objetivos propostos. A implementação do UniSol apresentou características positivas de focalização, atingindo os públicos-alvo pretendidos, inclusive o público institucional, principalmente agentes de saúde e professores. As atividades desenvolvidas no município atingiram relativamente os objetivos do programa, sendo predominantemente educativas, abrangendo temas variados e adequadas às necessidades do município.

A viagem precursora do professor-coordenador, como já foi analisado anteriormente, não atingiu plenamente o seu objetivo, o que consequentemente prejudicou o planejamento das atividades e do curso de capacitação dos estudantes.

O apoio logístico para a implementação do Programa foi avaliado de forma positiva pelos diversos agentes participantes do Programa. Os recursos materiais necessários, o alojamento, a alimentação e o transporte local aconteceram como previsto pelo UniSol.

A divulgação do Programa no município, embora envolva mecanismos diversos e conte com a participação de secretários municipais, professores e alunos locais, pareceu ser deficitária, pois a principal dificuldade enfrentada para a realização do programa foi o desconhecimento do mesmo por parte da população. Mas esta dificuldade de divulgação no município se deve principalmente pela insuficiência de material e de pessoal de apoio.

Como a seleção dos agentes da universidade está baseada na sua afinidade com experiências de extensão, em que se incluem a disponibilidade para realizar as atividades previstas, seus interesses e experiências anteriores, além da diversificação das áreas, no caso dos estudantes, entende-se que atendeu à multidisciplinariedade da equipe proposta pelo Programa, apesar da ausência de uma avaliação psicológica dos participantes no processo de seleção.

A capacitação, tal como foi realizada, não foi avaliada favoravelmente em função de sua curta duração e inadequação dos objetivos do Programa, ao perfil dos estudantes, não os preparando de forma satisfatória para a realização das atividades. Foram apontadas pelos estudantes, deficiências quanto ao apoio da universidade para a realização do curso de capacitação no que se refere à insuficiência de material didático, pessoal de apoio e material para levar ao município.

O planejamento embora não realizado totalmente de acordo com uma metodologia acadêmica, como propõe OLIVEIRA (1996), foi satisfatoriamente cumprido, contemplando a maioria das atividades programadas, tais como, palestras, eventos e mutirões.

De uma forma geral, é possível afirmar que a participação no Programa causa significativos impactos, de diversa natureza, nos agentes implementadores – universidades, estudantes, professores-coordenadores, Pró-reitores, Prefeituras e comunidade. Entre eles estão aqueles que repercutem na participação social e outros de cunho mais pessoal, principalmente para os estudantes, além das novas aprendizagens.

Entende-se por impactos institucionais os efeitos ocasionados pela participação no UniSol sobre a universidade e sobre a Prefeitura, nos quais se incluem: as parcerias, a extensão da ação social, a melhoria no nível de organização social do município, assim como as aprendizagens institucionais que decorreram da experiência com o Programa, aprendizagem estas, impossíveis de assimilar, na sua magnitude, no decorrer dos cursos acadêmicos, por se tratarem de vivências pedagógicas, como propõem os educadores FREIRE (1981) e LUCKESI (1995).

Na universidade, os principais efeitos do UniSol dizem respeito ao aprimoramento das áreas de extensão, em que se incluem a atuação de programas similares, estabelecimento de novas parcerias, a participação em outros programas sociais, o aproveitamento da metodologia em outras áreas de extensão, a melhoria na sistemática de comunicação, mobilização dos estudantes e acúmulo de conhecimentos em atividades de extensão antes desconhecidas.

Os efeitos verificados no município foram a melhoria na atuação dos agentes de saúde, o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelos professores e a maior mobilização das secretarias de saúde, educação e agricultura para a resolução dos problemas de sua área.

As implicações sociais produzidas para o professor-coordenador e para os estudantes são a participação em outros programas de extensão e programas sociais no município em que reside, aprendizagem de novas práticas pedagógicas e aprendizagem institucional podendo ser aproveitada em outros programas.

Especialmente para os estudantes, além do maior comprometimento e mobilização para o trabalho social, o UniSol proporcionou a melhoria de seus conhecimentos sobre a realidade brasileira, a possibilidade de conhecer regiões e cidades diferentes, criando novas oportunidades culturais e de convivência universitária, maior participação em atividades comunitárias, mobilização para o trabalho social junto às populações carentes e ampliações das informações sobre saúde e educação no Brasil.

Pelo que se observou no desenvolver do UniSol, os principais condicionantes para o bom desempenho deste Programa são a competência do professor responsável, a seleção e capacitação dos estudantes, o apoio da Prefeitura Municipal e a articulação com as Secretarias Municipais de Educação e Saúde.

Os principais obstáculos observados pelos agentes são o desconhecimento do Programa por parte da população, a falta de condições ou de empenho da Prefeitura e a insuficiência de infra-estrutura para realização das atividades, agravados pelo desinteresse da população em participar das atividades propostas pelo Programa.

Enfim, de acordo com as informações obtidas e a experiência vivenciada, é possível afirmar que a capacitação e competência dos agentes implementadores, os apoios e articulações no município são essenciais para que o programa se realize de forma satisfatória e para que produza resultados positivos. Vale destacar que, além desses fatores, há outros essenciais para o desempenho do Programa, como a melhoria da comunicação com a Coordenação Nacional.

Com o término da primeira etapa deste estudo, foram registradas sugestões no sentido de contribuir para o surgimento de reflexões e possíveis modificações no que tange ao processo de desenvolvimento de comunidade, desencadeado pela Universidade Federal de Santa Catarina no Programa Universidade Solidária, tais como:

a) o desenvolvimento de comunidade, deve ser entendido como processo que busca as transformações necessárias para o desenvolvimento econômico e social, através de participação consciente e organizada da população, na deflagração de programas que correspondam às suas necessidades e aspirações. Mas, para que isso aconteça, cabe salientar que os componentes da ação metódica de desenvolvimento comunitário, tal como explicada anteriormente, e da dinâmica da participação da comunidade, não são estanques, mas ocorrem simultaneamente, havendo uma interrelação e complementação entre os mesmos, buscando-se a participação comunitária, em cada momento do processo.

A fase do estudo preliminar inclui o contato com a comunidade, com a problemática e o reconhecimento da área específica de atuação, experiências relacionadas com o trabalho comunitário em desenvolvimento e identificação dos recursos disponíveis. No UniSol esta etapa foi realizada por meio da viagem precursora e também na primeira semana de estada no município, através da do levantamento de órgãos oficiais, como as Secretarias Municipais. Este levantamento identificou as programações, recursos humanos, técnicos e financeiros dos respectivos órgãos, e possibilitou o diagnóstico preliminar de suas dificuldades e aspirações.

A análise diagnóstica constitui na compreensão dos elementos colhidos na fase de estudo, bem como, na indicação de opções e/ou alternativas de elaboração de programas e projetos. Ocorreu através das reuniões com as Secretarias Municipais e comunidade e das visitas domiciliares.

A fase do planejamento referiu-se a elaboração de programas e projetos com a participação da comunidade, órgãos locais e municipais, procurando a obtenção de apoio para a operacionalização destes e ocorreu na segunda semana do cronograma de atividades.

Na terceira e última semana do UniSol no município de Água Branca, aconteceu a fase de execução dos projetos, através da ação integrada de todas as sub-equipes e dos órgãos oficiais, realizando-se os programas e projetos pré-estabelecidos no planejamento.

Após a execução, sucedeu-se do Programa, a avaliação que é o elemento de realimentação e controle do projeto, observando-se o cumprimento das metas e o atendimento dos componentes metódicos, quais que sejam: motivação, conscientização, participação e

capacitação, visando desencadear na comunidade, a participação no processo de seu desenvolvimento.

Ao analisar este processo metódico, pontos como a garantia de financiamento, a solução de continuidade e a reflexões sobre a extensão universitária precisam ser esclarecidos.

b) a necessidade de garantia com relação ao financiamento das atividades programadas é destacada, considerando-se de especial importância que cada um dos parceiros cumpra, em tempo hábil, com seus compromissos para com o Programa Universidade Solidária.

c) a continuidade das ações do UniSol no município, acontece através de dois tipos de contato: os institucionais, que podem resultar em projetos em parceria com o município e os informais, ocasionados possivelmente pelos laços de amizade estabelecidos entre os estudantes e pessoas do município. A implementação do UniSol tem promovido o vínculo entre a universidade e o município, mas não a continuidade das atividades realizadas ou o desenvolvimento de novos programas em parceria.

d) a continuidade das ações desenvolvidas no município, salienta-se que os resultados das atividades realizadas forneçam dados relevantes relativos a saúde, educação, agricultura e organização dos mesmos. Também merece destaque a forma como as relações desenvolvidas favoreçam o encaminhamento dos projetos propostos pelas instituições aos municípios, resultantes do trabalho local e integração entre as necessidades detectadas e os projetos apresentados pelas equipes que neles atuaram.

e) torna-se essencial a integração dessas propostas a um compromisso político no âmbito municipal e estadual. As sugestões para que realmente ocorra a continuidade das ações propostas são as seguintes: maior permanência da equipe no município, para que se possa fazer um trabalho de forma mais efetiva; continuidade do trabalho das equipes por multiplicadores locais capacitados pelas próprias equipes; continuidade por meio de estágios curriculares (participação não-voluntária); continuidade realizada por novos programas de parceria; continuidade desenvolvida pelas Prefeituras Municipais em parceria com as comunidades; e continuidade propiciada por universidades regionais que tenham ou não atuado em conjunto com a universidade visitante, neste sentido sugere-se que o UniSol ocorra

somente a nível regional, assim cada estudante ajuda seu Estado e também diminui os custos do Governo.

f) também é importante que a cidade esteja melhor preparada para receber o Programa, em especial na divulgação do mesmo como também no processo de conscientização de toda comunidade; a Coordenação do Programa tenha um acompanhamento mais próximo de cada equipe, conhecendo a proposta da mesma, verificando sua concretude e avaliando; maior divulgação do Programa dentro da própria universidade; seleção mais rigorosa tanto do professor-coordenador como dos acadêmicos, incluindo uma avaliação psicológica dos selecionados para verificar a adequação do estudante às situações que poderão enfrentar, assim as falhas iniciais podem ser eliminadas; a Coordenação deveria dispor ao professor-coordenador um roteiro de treinamento, garantindo desse modo uma melhor capacitação a equipe; para superar a falta de apoio de material didático, a Coordenação deveria enviar, automaticamente, às universidades inscritas no UniSol, cartilhas educativas, vídeos, manuais e outros tipos de materiais didáticos, que auxiliassem o trabalho da equipe; deve ser feito avaliações mais sistemáticas dos resultados obtidos através dos trabalhos comunitários, desenvolvidos no município, sobretudo no sentido de analisar a relação entre a teoria recebida a prática vivenciada pelo acadêmico, no desencadear do processo de desenvolvimento de comunidade, visando a retroalimentação do ensino e da pesquisa o Programa não deve ter caráter tão ideológico, deve visar realmente a transformação das comunidades envolvidas.

Outra questão se refere à percepção de que o relato das experiências comprovaram o inestimável valor social que os trabalhos realizados proporcionaram a equipe participante, demonstrando a capacidade da Universidade Federal de Santa Catarina de poder atuar ativamente da melhoria das condições de vida da população. Ressalta-se, ainda, o fortalecimento da importância do trabalho de extensão universitária como atividade-fim nas instituições participantes, para além de atividades simplesmente assistenciais.

Os programas criados pelo Governo podem se resumir a um simples objetivo de consumo imediato mas também podem se inserir num projeto social mais amplo, que ajude a população a sair de uma condição de simples objeto dos programas governamentais, e para isso, o compromisso e a competência profissional são elementos indissociáveis quando se faz da profissão um meio, um instrumento de um projeto de vida e de um projeto social cujo maior objetivo é a transformação do homem e da sociedade.

8 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. AMMANN, Safira Bezerra. **Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil**. 2 ed. São Paulo : Cortez, 1981.
2. _____. **Participação Social**. 3. ed. São Paulo : Cortez, 1980.
3. ÁVILA, Henrique de A., SANTOS, Márcio P. S. A atualização de cenários na formulação e análise de políticas para o setor público. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v.22, n.4, p. 17-33, out./dez., 1988.
4. BAPTISTA, Myrian Veras. **Desenvolvimento de Comunidade: Estudo da Integração do Planejamento do Desenvolvimento de Comunidade no Planejamento do Desenvolvimento Global**. São Paulo : Cortez & Moraes, 1976.
5. Boletim informativo: **Programa Universidade Solidária**. Brasília, 1999.
6. BORGERT, Altair. **O programa troca-troca e a política de assistência e incentivo ao pequeno produtor rural no estado de Santa Catarina, no período de 1983 a 1987**. Florianópolis, 1991. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – UFSC, 1991.
7. CAMACHO, Neide Mary; LOPES, Marli Cecilia. **Retrospectiva do trabalho desenvolvido pelo serviço social nos 10 anos de campo avançado de Santarém**. Florianópolis, UFSC, 1982. Monografia [Curso de Graduação do Serviço Social] - Universidade Federal de Santa Catarina, 1982.
8. CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de empresas: uma abordagem contingencial**. 3 ed. São Paulo : Markron Books, 1995.
9. CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. 2 ed. São Paulo : Cortez, 1995.

10. COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania**. 2 ed. São Paulo : Brasiliense, 1993.
11. DALSSASSO, Humberto. **Metodologia de análise empresarial**. Brasília : Thesaurus, 1985.
12. FIGUEIREDO, Marcus F., FIGUEIREDO, Argelina M. C. Avaliação política e avaliação de políticas: um quadro de referência teórica. **Análise e Conjuntura**. Belo Horizonte, v. 1, n. 3, p. 107-127, set./dez., 1986.
13. FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3 ed. São Paulo : Moraes, 1980.
14. _____. **Educação como prática da liberdade**. 12 ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1981.
15. FUNDAÇÃO PROJETO RONDON. **Fundamentos Doutrinários do Projeto Rondon**. Brasília, 1978.
16. [HTTP://WWW.programavoluntarios.org.br](http://www.programavoluntarios.org.br)
17. [HTTP://WWW.ufsc.br/resolucao.html](http://www.ufsc.br/resolucao.html)
18. [HTTP://WWW.universidadesolidaria.gov.br](http://www.universidadesolidaria.gov.br)
19. KISIL, M. **3º setor: desenvolvimento social sustentado**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1997.
20. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª ed. São Paulo : Atlas, 1992.
21. LUCKHESI, Cipriano. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 7 ed. São Paulo : Cortez, 1995.

22. MATTAR, Fause Najib. **Pesquisa de marketing** : metodologia e planejamento. v. 1. São Paulo : Atlas, 1997.
23. NILSSON, Véra Inêz Gauer. **Ação voluntária**: “ser com o outro”. Florianópolis, UFSC, 1995. Monografia [Curso de Graduação do Serviço Social] - Universidade Federal de Santa Catarina, 1995.
24. NOGUEIRA, João Lúcio S. M. **Diagnóstico empresarial**. Rio de Janeiro : Manuais CNI, 1987.
25. OLIVEIRA, Djalma de Pinho. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologias, práticas. 5 ed. São Paulo : Atlas, 1996.
26. _____. **Excelência na administração estratégica**: a competitividade para administrar o futuro das empresas. 2 ed. São Paulo : Atlas, 1996.
27. PAVIANI, Jayme. **A Universidade em debate**. Caxias do Sul : Universidade de Caxias do Sul, 1984.
28. SAVIANI, Dermeval. **Ensino público e algumas falas sobre universidade**. 4 ed. São Paulo : Cortez, 1987.
29. SCHMITT, Erica Lúdia, HILLESHEIM, Jaime, CAMPIGOTO, Maria do Carmo, HENING, Nilton, WERNER, Rosiléia Clara. **Programa Permanente de capacitação comunitária**. Blumenau : ed. da FURB, 1999.
30. SCORNAVACCA Jr., Eusébio et all. **Administrando projetos sociais**. IN: RAP. Rio de Janeiro : FGV, 1988. v. 32, n. 06, p. 159-177.
31. SELLTIZ, Wrightsman Cook. **Métodos de pesquisa nas Relações Sociais**. 4 ed. São Paulo : EPU, 1987. 1 v.
32. SILVA, Paulo V., PEDONE, Luiz. Formação de políticas de governo. **Análise e Conjuntura**. Belo Horizonte, v.2, n.2, p. 61-73, mai./ago., 1987.

33. SILVA, Maria Lúcia Carvalho. **Alguns elementos para caracterização de desenvolvimento de comunidade**. Rio de Janeiro : Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais, 1975.
34. SOUZA, Maria Luiza de. **Desenvolvimento de comunidade e participação**. São Paulo : Cortez, 1987.
35. STONER, James A. F., FREEMAN, R. Edward. **Administração**. 5 ed. Rio de Janeiro : Hall, 1995.
36. TENORIO, Fernando Guilherme, SILVA, Helena Bertho, CARVALHO, Helenice Feijó. **Elaboração de projetos comunitários: uma abordagem prática**. Rio de Janeiro : Marques Saraiva, 1991.
37. TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais : a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ANEXO

ENTREVISTA

Nome: _____

Telefone: _____ e-mail: _____

- 1) Qual sua avaliação do Universidade Solidária, considerando seu crescimento pessoal, profissional e político (cidadão)?
- 2) Quais os aspectos positivos e negativos que você detectou no UniSol, levando em conta:
 - A viagem precursora;
 - O processo de seleção e treinamento da equipe e do professor-coordenador;
 - O apoio do desenvolvimento do Programa (alimentação, alojamento, transporte local, divulgação do Programa e presença do poder público local);
 - Cronograma de atividades: atividades desenvolvidas no município e os grupos mobilizados;
 - O continuidade do trabalho: avaliação e acompanhamento dos resultados.
- 3) Na sua opinião, o que pode ser feito para superar os aspectos negativos citadas acima?

Comentários pessoais:
